

DIAGNÓSTICO DE MIGRANTES DO MUNICÍPIO DA AMADORA

2023



FUNDO
ASILO, MIGRAÇÃO
E INTEGRAÇÃO



UNIÃO EUROPEIA



REPÚBLICA
PORTUGUESA



MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

SGMAI
SECRETARIA
GERAL



ACM

ALTO COMISSARIADO PARA AS MIGRAÇÕES, I.P.

FICHA TÉCNICA:

Título: Plano Municipal para a Integração de Migrantes do Município da Amadora

ELABORAÇÃO



LOGFRAME - Consultoria e Formação
Travessa dos Capuchinhos, 61, Bloco A, 2C
2400-519 Leiria - Portugal
<http://logframe.pt>

COLABORAÇÃO



Câmara Municipal da Amadora
www.cm-amadora.pt

EDIÇÃO, PROPRIEDADE E REPRODUÇÃO

Câmara Municipal da Amadora
Praceta Carolina Simões, s/n
2700-165 Amadora
www.cm-amadora.pt

Índice

Índice de figuras	4
Índice de tabelas	5
Enquadramento	6
Metodologia	7
Síntese diagnóstica	9
Retrato Municipal	13
Diagnóstico	15
01. Serviços de Acolhimento e Integração	15
02. Urbanismo e Habitação	19
03. Mercado de trabalho e Empreendedorismo	21
04. Educação e Língua	28
05. Formação e Capacitação	31
06. Cultura	33
07. Saúde	35
08. Solidariedade e Resposta Social	40
09. Cidadania e participação cívica	43
10. Media e sensibilização da opinião pública	46
11. Racismo e discriminação	48
12. Relações internacionais	50
13. Religião	51
14. Igualdade de género	53
Lista de siglas	56
Referências Bibliográficas e Eletrónicas	57

Índice de figuras

Figura 1. Principais dados e problemas por áreas	9
Figura 2. Nacionalidades maioritárias dos utentes atendidos nos CLAIM da Amadora em 2022	16
Figura 3. População que solicitou estatuto de residente, por grupo de países	17
Figura 4. Pessoas registadas como desempregadas no IEFP (situação no fim do mês), em dezembro de 2022, por Sexo (%)	22
Figura 5. Pessoas registadas como desempregadas no IEFP, média anual de 2022, por Grupo etário (%)	22
Figura 6. Pessoas registadas como desempregadas no IEFP, média anual 2022, por nível de escolaridade (%)	23
Figura 7. Evolução da taxa de desemprego da população ativa residente em Portugal e População ativa estrangeira de países extracomunitários, residente em Portugal, entre 2015 e 2021 (%)	23
Figura 8. População empregada, por setor de atividade económica, 2021 (%)	24
Figura 9. Beneficiários de prestações de desemprego, por freguesia, em dezembro de 2022 (nº)	25
Figura 10. Beneficiários de prestações de desemprego, por freguesia, em dezembro de 2022 (nº)	25
Figura 11. Alunos de Nacionalidade Estrangeira nas escolas da Amadora (nacionalidades mais frequentes) (nº)	28
Figura 12. Nacionalidades presentes nos agrupamentos de escolas, ano letivo 2023/2024 (nº)	29
Figura 13. Nacionalidades estrangeiras dos Utentes inscritos no SNS, residentes na Amadora em dezembro de 2022 (N.º)	36
Figura 14. Nacionalidades estrangeiras dos beneficiários de RSI, residentes na Amadora em dezembro de 2022 (N.º)	41
Figura 15. Nacionalidades estrangeiras dos beneficiários do Atendimento e Acompanhamento social, residentes na Amadora em dezembro de 2022 (N.º)	41
Figura 16. Eleitores estrangeiros residentes no concelho inscritos nos cadernos eleitorais, por freguesia, em dezembro de 2022 (nº)	44
Figura 17. Evolução da População estrangeira com estatuto legal de residente no Concelho da Amadora, por sexo, 2011 a 2022 (%)	53
Figura 18. Evolução da proporção de mulheres migrantes, face ao total da população estrangeira com estatuto legal de residente, de 2011 a 2022 (%)	54

Índice de tabelas

Tabela 1. Principais dificuldades, recursos e pistas para a ação no âmbito dos Serviços de Acolhimento e Integração	18
Tabela 2. Principais dificuldades, recursos e pistas para a ação no âmbito do Urbanismo e habitação	20
Fontes: Workshops presenciais com migrantes e entidades do território, 2023; ELH da Amadora (2021-2025)	20
Tabela 3. Pessoas registadas como desempregadas no IEFP (situação no fim do mês), entre 2015 e 2022 (N.º)	21
Tabela 4. Beneficiários de prestações de desemprego, por região do mundo, dezembro 2022 (N.º)	24
Tabela 5. Principais dificuldades, recursos e pistas para a ação no âmbito do Mercado de Trabalho e Empreendedorismo	26
Tabela 6. Oferta para aprendizagem da língua portuguesa para imigrantes	30
Tabela 7. Principais dificuldades, recursos e pistas para a ação no âmbito da Educação e Língua	30
Tabela 8. N.º de formandos abrangidos em ações de ensino do Português	31
Tabela 9. Principais dificuldades, recursos e pistas para a ação no âmbito da Formação e Capacitação	32
Tabela 9. Principais dificuldades, recursos e pistas para a ação no âmbito da Cultura	34
Tabela 10. Estado de saúde da população residente em Portugal, 2020	35
Tabela 11. Percentagem da população que reportou algumas limitações nas atividades diárias devido a problemas de saúde, por grupo etário, 2011, 2020 e 2021	36
Tabela 12. Principais problemáticas dos episódios assistidos, por nacionalidade	37
Fonte: SIARS, 31.12.2022	37
Tabela 13. Principais dificuldades, recursos e pistas para a ação no âmbito da Saúde	38
Tabela 14. Principais dificuldades e pistas para a ação, no âmbito da Solidariedade e Resposta Social	42
Tabela 15. Rácio entre eleitores inscritos nos cadernos eleitorais e o total de residentes, no Município da Amadora em Portugal, 2022	44
Tabela 16. Principais dificuldades, recursos e pistas para a ação no âmbito da Cidadania e Participação Cívica	45
Tabela 17. Principais dificuldades, recursos e pistas para a ação no âmbito dos Media e Sensibilização da Opinião Pública	47
Tabela 18. Principais dificuldades, recursos e pistas para a ação no âmbito do Racismo e Discriminação	49
Tabela 19. População residente com mais de 15 anos, por local de residência e religião, em 2021 (N.º)	51
Tabela 20. Principais dificuldades, recursos e pistas para a ação no âmbito da Religião	52
Tabela 21. Principais dificuldades, recursos e pistas para a ação no âmbito da Igualdade Género	55

Enquadramento

O Diagnóstico da população migrante da Amadora 2023 apresenta-se como parte de um processo de planeamento ao nível da política local que congrega e articula diversas informações e dados, bem como as diversas iniciativas de intervenção junto da população migrante residente, com o objetivo de promover a sua inclusão e integração no município.

O documento que se apresenta é parte integrante do processo de atualização deste Diagnóstico, desencadeado pela Rede Social da Amadora, com vista ao aumento da eficiência, eficácia e impacto da intervenção da junto população migrante.

Encarando os movimentos migratórios como uma oportunidade, importa garantir um eficaz acolhimento e integração desta população nas várias esferas da sua vida: educação, formação e capacitação profissional, saúde e proteção, bem como promover a sua participação cívica e política.

Para que sejam posteriormente desenhadas e definidas estratégias com o objetivo da integração da comunidade migrante residente no concelho, é necessário conhecer e perceber as dinâmicas existentes no território. Para o efeito, torna-se essencial aumentar o conhecimento sobre a realidade social da população migrante na Amadora por forma a garantir uma intervenção mais eficiente, eficaz e com maior impacto positivo na vida destas pessoas. O diagnóstico que se apresenta, procura assim aprofundar a compreensão da realidade da população migrante residente no concelho da Amadora nos seus vários domínios.

Desta forma, a elaboração de um diagnóstico participado por *stakeholders* locais, incluindo entidades com atuação na área e os próprios migrantes, permitiu criar uma base para a construção de um planeamento estratégico futuro neste domínio.

Em linha com as políticas de acolhimento e integração de migrantes em Portugal, o incremento qualitativo na intervenção a nível concelhio neste domínio poderá constituir-se como um contributo sólido para a estratégia na área das migrações a nível nacional.

Metodologia

O processo metodológico de elaboração do diagnóstico dos migrantes do concelho da Amadora, procurou respeitar os seguintes princípios de atuação, valorizando essencialmente momentos participativos:

- Cooperação e diálogo constante e aberto - potenciando a criação de empatia, ambiente de trabalho positivo e o desenvolvimento de processos mais ricos.
- Transparência - para fomentar os níveis de confiança necessários a um trabalho de consultoria de qualidade superior.
- Participação - a construção de soluções partilhadas e de leituras abrangentes, não só é desejável, como fundamental para atingir níveis superiores de proficiência e eficácia.
- Utilidade - cada momento de trabalho cumpre um objetivo preciso, claro e inequívoco no processo de diagnóstico.

Em todo o processo salienta-se o papel central que assume a participação efetiva de todos os atores locais relevantes, assegurada pelo investimento na dinamização de uma ação concertada das diferentes entidades, públicas e privadas locais, que atuam na área do acolhimento e integração de migrantes, nomeadamente as ONGs e IPSS locais e as associações de imigrantes, assim como da própria população migrante. Esta articulação e diálogo entre atores locais foi garantida através da dinamização de workshops de diagnóstico.

O diagnóstico teve em consideração as áreas previstas no Índice dos Municípios Amigos dos Imigrantes e da Diversidade (IMAD), para garantir a possibilidade de análise comparativa dos Planos Municipais a nível nacional: Serviços de Acolhimento e Integração, Urbanismo e Habitação, Mercado de Trabalho e Empreendedorismo, Educação e Língua, Capacitação e Formação, Cultura, Saúde, Solidariedade e Resposta Social, Cidadania e Participação Cívica, Media e Sensibilização da Opinião Pública, Racismo e Discriminação, Relações Internacionais, Religião e Igualdade de Género.

Para a sua elaboração foram analisados dados recolhidos pelo município e organizações locais, assim como, fontes secundárias, como Eurostat, SEFSTAT – Portal de Estatística, INE, PORDATA entre outra documentação relevante nas áreas das migrações. O processo de elaboração do diagnóstico constituiu-se como uma oportunidade única de articulação de dados e conhecimentos de diferentes níveis, através de uma iniciativa coletiva que pretende um conhecimento atualizado da realidade concelhia por forma a fundamentar a sua futura intervenção neste domínio.

A auscultação das organizações locais, assim como da população migrante, foram momentos privilegiados para a identificação das áreas de intervenção para as quais será prioritário encontrar estratégias de atuação adequadas, com vista à plena integração da comunidade migrante no município, e que poderão constituir-se como peça fundamental no processo de planeamento estratégico futuro. Neste sentido, destaca-se a participação de 8 migrantes e 8 representantes de entidades locais com atuação nesta área.

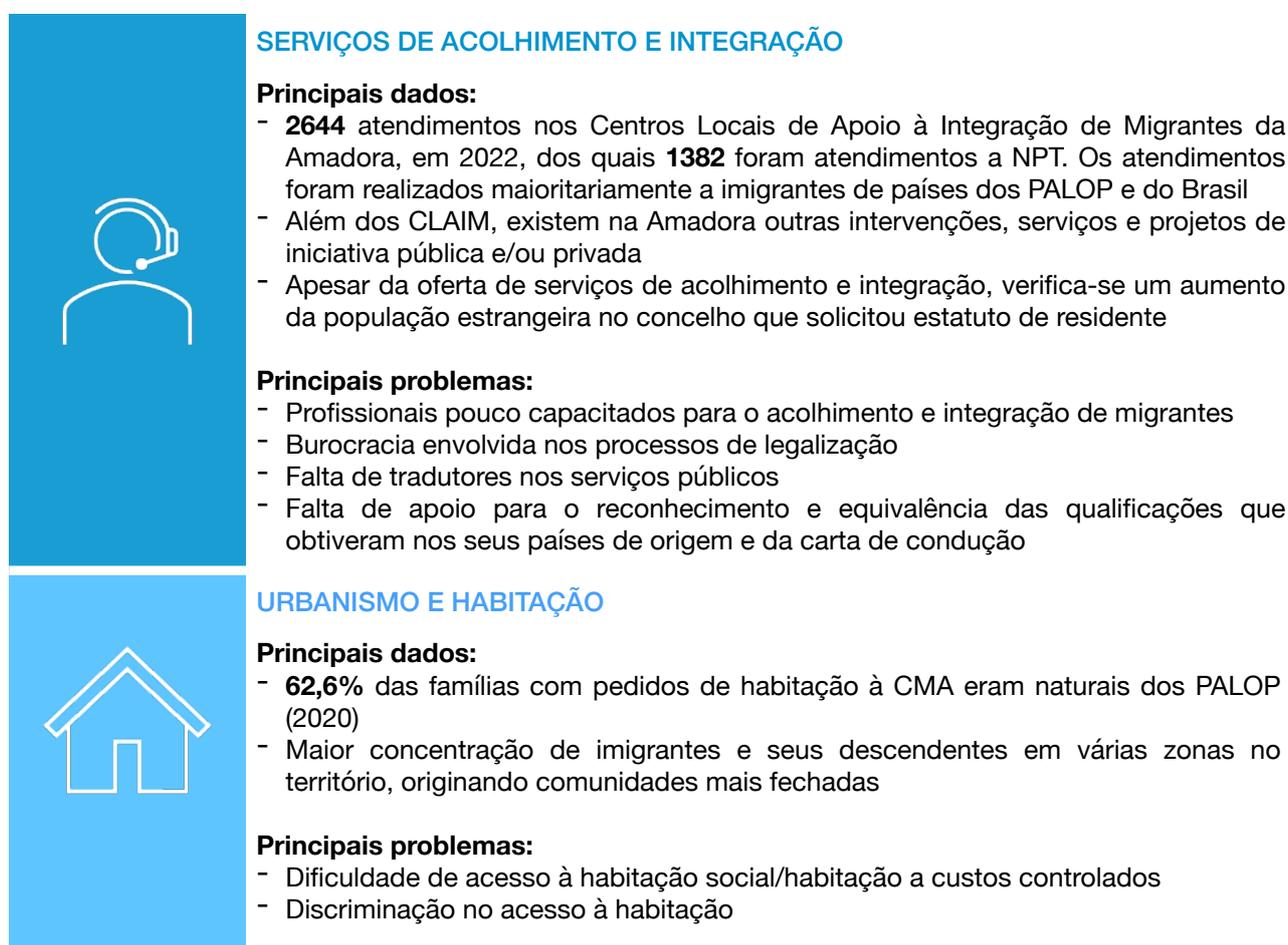
Este processo contou, assim, com o contributo de um conjunto diversificado de atores (organizações e população migrante) o que possibilitou a obtenção de informações relevantes, permitindo uma leitura mais aprofundada sobre a realidade específica do Concelho e a identificação de linhas de ação futura, integradas e abrangentes, em matéria de acolhimento, integração e valorização da diversidade.

Síntese diagnóstica

O diagnóstico social na área das Migrações pretende fornecer um conjunto de informações relevantes que facilitem a clareza estratégica para o percurso de desenvolvimento social de cada Concelho no que respeita à intervenção neste domínio.

Desta forma, começa-se por apresentar uma síntese das principais conclusões resultantes da análise dos dados recolhidos, por área de intervenção, as quais pretendem contribuir para o processo de planeamento futuro.

Figura 1. Principais dados e problemas por áreas



MERCADO DE TRABALHO E EMPREENDEDORISMO



Principais dados:

- Em Portugal, a taxa de desemprego é maior entre a população ativa estrangeira de países extracomunitários, residente em Portugal
- A taxa de desemprego no município da Amadora tem vindo a diminuir
- Em 2022, **465** estrangeiros residentes no concelho beneficiaram de prestações de desemprego

Principais problemas:

- Vínculos de trabalho precário e informal
- Dificuldade de conhecimento e compreensão do sistema contratual (contratos de trabalho, remuneração e descontos)
- Dificuldade de regularização de documentação (Ex. Autorização de Residência), com impacto no acesso à Segurança Social e na elaboração de contratos de trabalho
- Falta de vagas em creches/infantários dificulta acesso de mulheres ao mercado de trabalho

FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO



Principais dados:

- Constrangimentos no acesso da população migrante às oportunidades de formação profissional existentes na Amadora
- Oferta formativa é considerada desajustada face às necessidades da população

Principais problemas:

- Cursos /formação de Língua Portuguesa certificada e não certificada insuficientes
- Cursos de formação na língua portuguesa em horários compatíveis com o emprego e/ou família

EDUCAÇÃO E LÍNGUA



Principais dados:

- **5057** alunos estrangeiros inscritos nos estabelecimentos de ensino do concelho no ano letivo 2023/24
- **73** nacionalidades representadas entre os alunos inscritos nas escolas do concelho no ano letivo 2023/24, dando conta de um contexto educativo multicultural
- Maioria dos alunos estrangeiros residentes na Amadora frequentam escolas do Agrupamento de Escolas Amadora Oeste
- Existem no território várias ofertas formativas de ensino da língua portuguesa, com capacidade para 23 turmas

Principais problemas:

- Falta de domínio e conhecimento da língua portuguesa
- Reconhecimento das qualificações e equivalência dos níveis de habilitações
- Processo de inclusão dos alunos estrangeiros nas escolas frágil

SAÚDE



Principais dados:

- **25.766** utentes inscritos no SNS residentes na Amadora são de nacionalidade estrangeira, representando **14%** do total de utentes, dos quais 60% não tem médico de família (2022).
- Em 2022 foram realizadas **39.094** consultas a utentes imigrantes
- Entidades locais consideram que o conhecimento das regras de acesso aos serviços é insuficiente

Principais problemas:

- Dificuldade de acesso ao Serviço Nacional de Saúde, nomeadamente ao nível dos cuidados de saúde primários
- Fraca sensibilização e formação dos profissionais de saúde sobre as necessidades, direitos e deveres dos migrantes/ existência de preconceitos
- Dificuldades de comunicação devido à barreira linguística

SOLIDARIEDADE E RESPOSTA SOCIAL



Principais dados:

- **402** beneficiários do RSI na Amadora são de nacionalidade estrangeira, correspondendo a **11,2%** do total de beneficiários (à data de dezembro de 2022).
- **3284** beneficiários estrangeiros do Atendimento e Acompanhamento social no concelho, maioritariamente dos PALOP

Principais problemas:

- Pouco conhecimento por parte dos imigrantes sobre os seus direitos e deveres
- Necessidade de uniformização dos procedimentos nos serviços públicos de atendimento direto
- Dificuldades de comunicação devido à barreira da língua
- Aumento do número de migrantes no concelho ao abrigo de acordos de saúde
- Necessidade de um modelo mais eficaz de identificação e acompanhamento dos casos que se encontram no concelho ao abrigo destes acordos

RELIGIÃO



Principais dados:

- Religiões mais expressivas no concelho são a católica (58%), a protestante/ evangélica (4,1%), muçulmana (2%) e outra cristã (1,7%)
- Existe uma perceção generalizada de que os lugares de culto são adequados à prática religiosa dos migrantes no município

Principal necessidade:

- Reforço da divulgação da existência de diversidade de religiões e locais de culto

IGUALDADE DE GÉNERO



Principais dados:

- Até 2020, **50%** ou mais dos migrantes no concelho eram mulheres, assistindo-se a uma inversão da tendência desde essa altura. Em 2022, **53%** dos migrantes na Amadora eram homens
- Maiores barreiras estruturais adicionais nas mulheres migrantes, relacionadas com estereótipos e acesso ao mercado de trabalho, também pelo facto de lhes ser atribuída a responsabilidade de acompanhamento e educação dos filhos

Principal problema:

- Mulheres migrantes mais vulneráveis a discriminação



RACISMO E DISCRIMINAÇÃO

Principais dados:

- Mais de **60%** das pessoas consultadas em Portugal indicam existir discriminação por razão da origem étnica ou cor da pele
- Apesar dos migrantes auscultados não considerar o racismo como um problema, são assinaladas dificuldades nos processos de integração, sobretudo no contexto escolar e de trabalho e no acesso a serviços.

Principais problemas:

- Preconceitos, estereótipos e intolerância relativamente à população migrante
- Desconhecimento da cultura de algumas comunidades
- Fraca divulgação de conteúdos informativos



CIDADANIA E PARTICIPAÇÃO CÍVICA

Principais dados:

- **5,1%** dos eleitores inscritos no recenseamento eleitoral no Município são cidadãos estrangeiros, maioritariamente residentes nas freguesias de Alfragide (530) e de Falagueira-Venda Nova (238)
- Existência de várias associações de migrantes no concelho

Principais problemas:

- Pouco de conhecimento das leis e procedimentos do país
- Participação/ auscultação da população migrante ainda insuficiente



CULTURA

Principais dados:

- Realização de ações de divulgação e promoção da diversidade cultural e étnica no território
- Várias entidades locais desenvolvem atividades de promoção de diferentes culturas existentes no território

Principais problemas:

- Fraca participação da população migrante nos eventos culturais concelhios
- Pouca expressão de atividades dinamizadas pelas comunidades migrantes no programa cultural da cidade



MEDIA E SENSIBILIZAÇÃO DA OPINIÃO PÚBLICA

Principais dados:

- Implementação de programas e ações municipais no âmbito das políticas de integração de imigrantes
- Desenvolvimento de campanha local de combate aos preconceitos e estereótipos

Principais problemas:

- Preconceitos e estereótipos existentes relativamente à população migrante
- Fraca divulgação de conteúdos relacionados com as migrações e diversidade cultural



RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Principais dados:

- **6** Acordos de Geminação com cidades estrangeiras
- **2** Acordos de Cooperação e Amizade

Principal necessidade:

- Maior ligação e articulação entre o Município e entidades representantes dos países de origem dos cidadãos estrangeiros residentes no concelho (por ex: consulados e embaixadas)

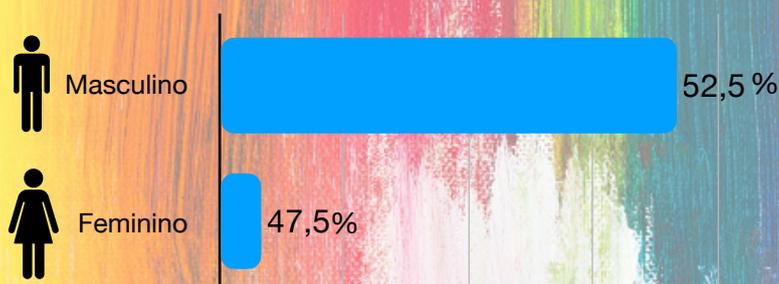
Retrato Municipal

26.980

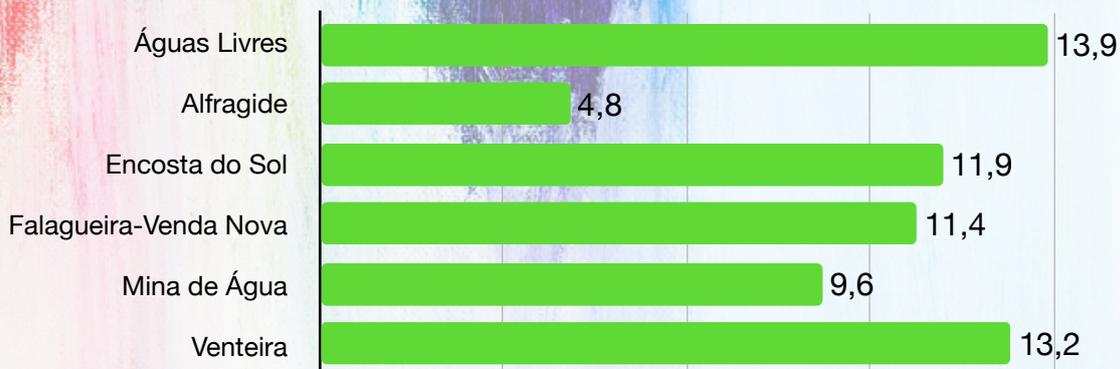
15,5%

Pessoas Estrangeiras com estatuto legal de residente na Amadora em 2022 (INE)

Da população residente na Amadora em 2022 é estrangeira (PORDATA)



% de pop. estrangeira residente por freguesia



Residentes de nacionalidade estrangeira

(% sob o total de residentes de nacionalidade estrangeira, INE)



Brasil
23,3%



Angola
15,2%



Moçambique
5,1%



Ucrânia
2,3%



Cabo- Verde
21,5%



Guiné-Bissau
7,8%



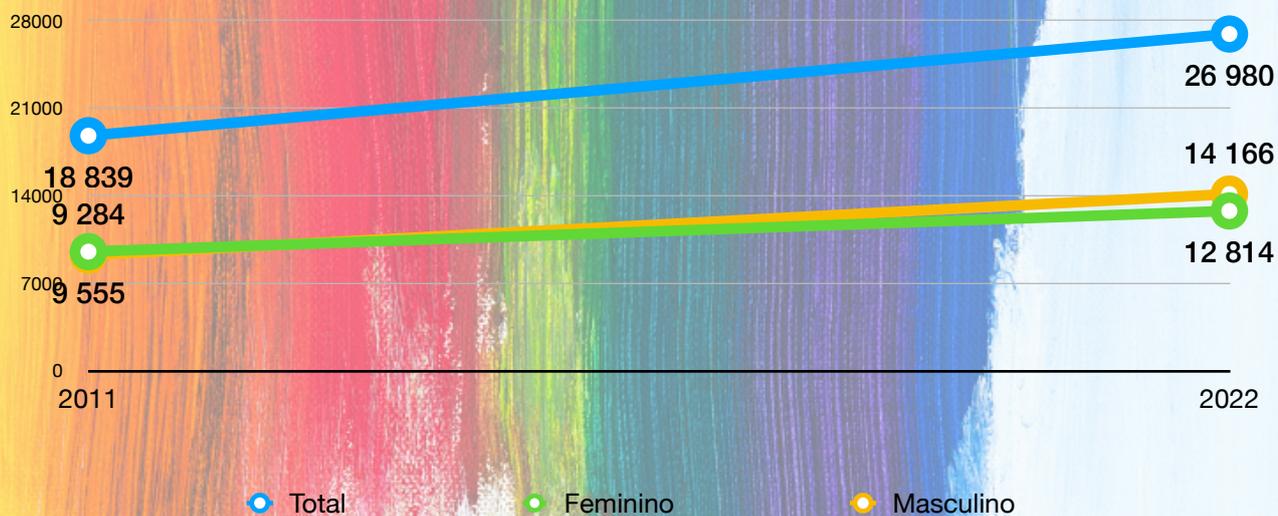
São Tomé
4,9%



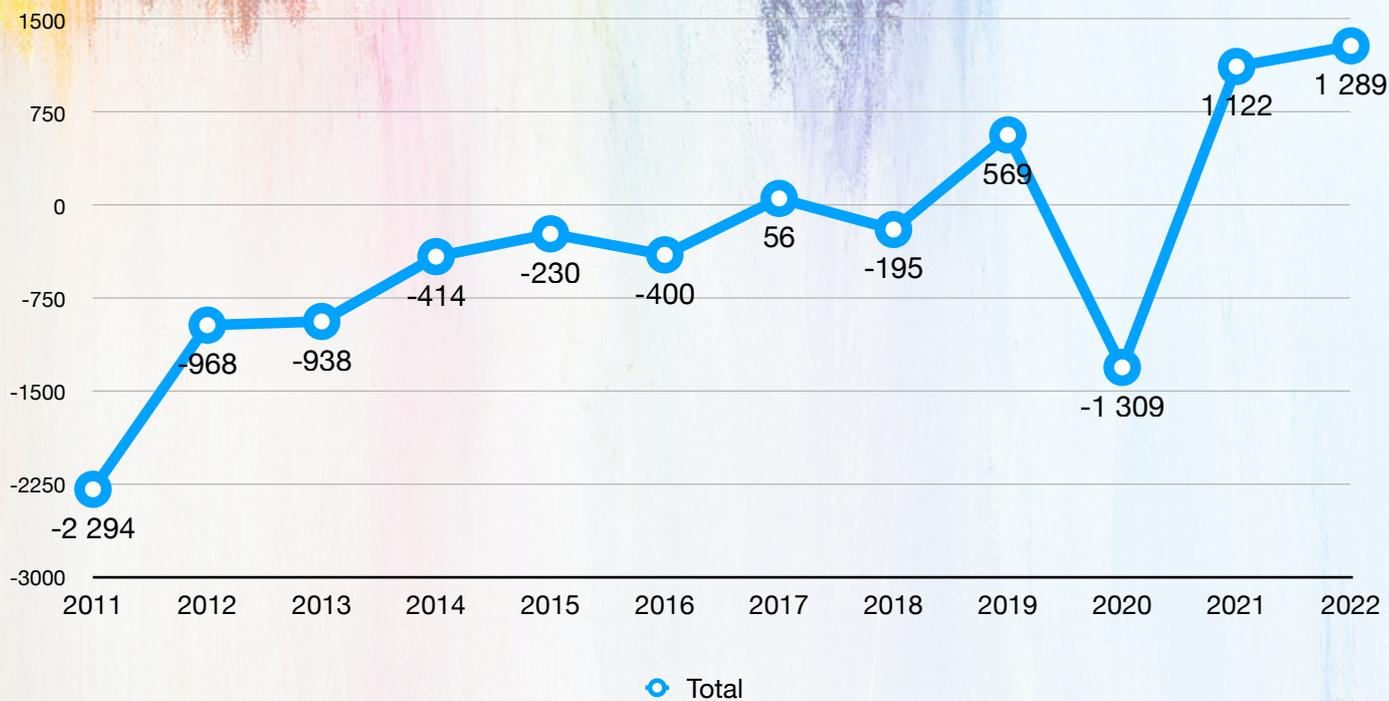
Índia
2,1%

Evolução dos Migrantes no território

Evolução do nº de estrangeiros com estatuto legal na Amadora



Evolução do Saldo Migratório



Diagnóstico

01. Serviços de Acolhimento e Integração

O acolhimento e integração de migrantes assume-se como uma área chave para assegurar uma efetiva integração e inclusão de migrantes, contribuindo assim para “*sociedades mais coesas, resilientes e prósperas*” (Comissão Europeia, 2020b, p. 1).

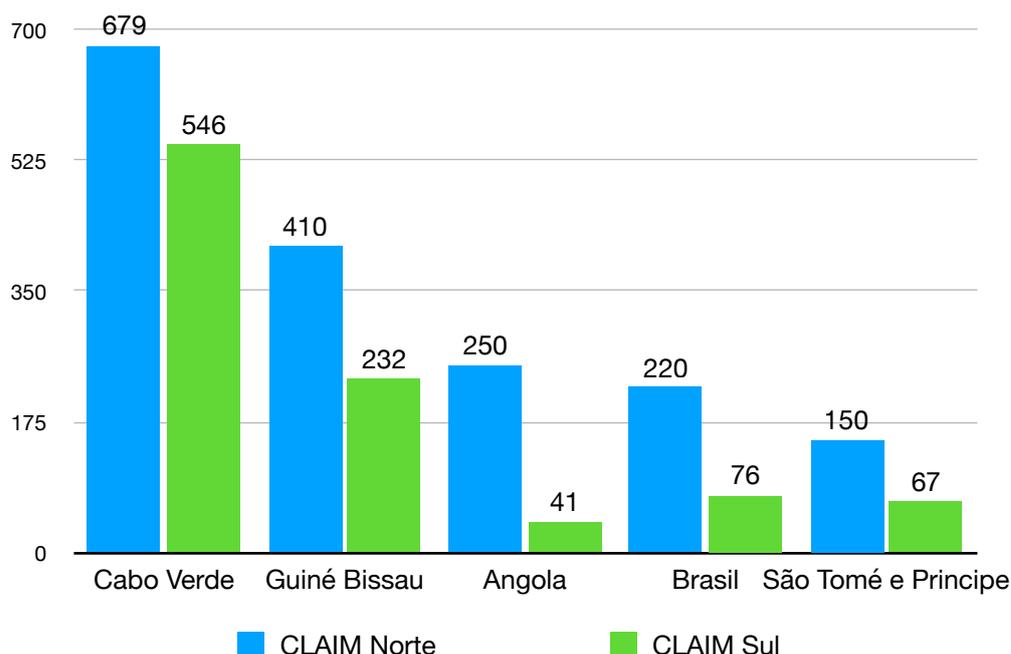
Em Portugal, tem-se assistido a uma melhoria das políticas e práticas de acolhimento e integração de imigrantes nas últimas duas décadas com o forte contributo das “*intervenções do Estado a nível nacional, mas também das autarquias, das organizações da sociedade civil e das próprias comunidades imigrantes*” (ACM, I.P., Políticas Locais para Acolhimento e Integração de Migrantes).

Alinhado com as práticas a nível nacional, também no Município da Amadora se regista um investimento na criação de serviços de integração e acolhimento de imigrantes. Em 2015, através de duas instituições do território: AJPAS (Associação de Intervenção Comunitária, Desenvolvimento Social e de Saúde) e ASSACM (Associação de Solidariedade Social do Alto da Cova da Moura), em parceria com o Alto Comissariado para as Migrações, iniciaram os Centros Locais de Apoio à Integração de Migrantes (CLAIM) na Amadora, cuja missão é a de “apoiar todo o processo de acolhimento e integração de pessoas migrantes” (ACM, I.P, Rede de Centros Locais de Apoio à Integração de Migrantes) do concelho. Estes dois Centros estão localizados em diferentes pontos geográficos do concelho: freguesia de Águas Livres e freguesia da Encosta do Sol, facilitando desta forma o acesso da população imigrante a este serviço.

Em 2022, foram realizados um total de 2644 atendimentos nos CLAIM's do território (1414 no CLAIM Norte da AJPAS e 1230 no CLAIM Sul da ASSACM). Em ambos os centros são prestados serviços de apoio psicológico e jurídico, estando ainda aberto o 'Espaço Saúde' no CLAIM Norte.

Entre os principais países de proveniência dos imigrantes atendidos nos serviços, surgem com maior representatividade países dos PALOP como Cabo Verde, Guiné Bissau, Angola e São Tomé e Príncipe, a par dos imigrantes do Brasil.

Figura 2. Nacionalidades maioritárias dos utentes atendidos nos CLAIM da Amadora em 2022



Fonte: Dados disponibilizados por CMAmadora

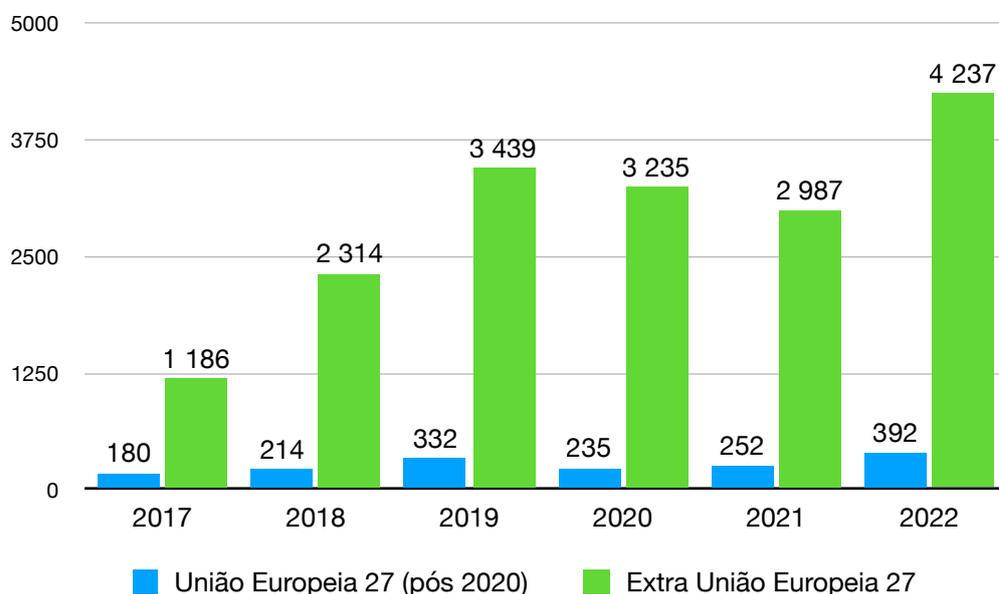
Para além destes serviços, identificam-se no território outras intervenções, serviços e projetos de iniciativa pública e/ou privada no município, que atuam no âmbito do acolhimento e integração de migrantes:

1. Gabinetes de Apoio à Documentação (Centro Social Bairro 6 de Maio e Associação Cultural Moinho da Juventude - ACMJ);
2. Balcão da Casa do Cidadão de Cabo-Verde (ACMJ);
3. Programa de Retorno Voluntário (CMA);
4. Oficina de Português para Adultos (ASSACM);
5. Certificados Linguagem Português para Estrangeiros (Associação Multicultural e Islâmica);
6. Programa de Apoio ao Associativismo Imigrante (ASSACM);
7. Mediadores Socioculturais (ASSACM);
8. Programa Escolhas (6 projetos a decorrer no território: Casal da Boba, Casal do Silva, Cova da Moura, Bairro do Zambujal, Casal da Mira e Zona da Reboleira);
9. Gabinete de Apoio Social (ASSACM);
10. Espaço Cidadania (AJPAS);
11. Mediadores Socioculturais no Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (ACMJ);
12. Projeto Sabura (ACMJ).

Analisando a população estrangeira residente no concelho da Amadora, que solicitou estatuto de residente, verifica-se que este número tem vindo a aumentar nos últimos anos, nomeadamente

no que diz respeito a população estrangeira proveniente de países fora da União Europeia, sendo mais prevalente nas pessoas do sexo masculino, do que do feminino.

Figura 3. População que solicitou estatuto de residente, por grupo de países



Fonte: INE

No que se refere à população estrangeira com estatuto legal de residente no concelho da Amadora, verifica-se a mesma tendência: um aumento gradual e contínuo quer para estrangeiros da União Europeia, quer de estrangeiros extra União Europeia. Em 2022, de acordo com os dados do INE, residiam com estatuto legal na Amadora 26.980 pessoas estrangeiras, 92% das quais provenientes de países extra União Europeia.

De acordo com as entidades consultadas que atuam neste domínio destaca-se como um dos principais problemas, o facto do acolhimento e atendimento divergir de serviço para serviço, existindo mesmo situações em que as pessoas não são atendidas da forma mais adequada. De acordo os profissionais auscultados os constrangimentos no processo de atendimento da população migrante contribuem para que estas pessoas não obtenham resposta às suas necessidades e para que existam desigualdades no acesso aos serviços.

Para além deste aspeto é também identificado, quer pelas entidades, quer pelos migrantes, a morosidade e a burocracia de vários processos, como sejam o processo de legalização, o que acaba por influenciar o acesso a outros direitos e serviços fundamentais. Com efeito, é assinalado pelos atores o facto de que sem o título de residência, os migrantes ficam muito condicionados no acesso aos seus direitos.

Tabela 1. Principais dificuldades, recursos e pistas para a ação no âmbito dos Serviços de Acolhimento e Integração

Principais dificuldades	Pistas para a ação	
Profissionais pouco capacitados para o atendimento, acolhimento e integração de migrantes	<ul style="list-style-type: none"> - Mobilizar as organizações civis, as entidades parceiras e de migrantes para a importância do acolhimento e integração, sensibilizando para os procedimentos inerentes aos processos de regularização/ integração de imigrantes - Promover ações de capacitação para profissionais que atuam com população migrante - Criar manuais de procedimentos uniformizados que orientem a atuação dos serviços com intervenção junto da população migrante - Promover uma maior articulação e comunicação entre entidades que atuam no âmbito do acolhimento e integração de migrantes - Fomentar a implementação de procedimentos “amigos dos imigrantes” por parte dos serviços (ex: mediadores interculturais e/ou tradutores nos serviços públicos) 	<ul style="list-style-type: none"> - Envolver decisores políticos no planeamento estratégico, sensibilizando para as reais necessidades da população imigrante, com vista a definir/ criar medidas políticas e respostas mais eficazes e adequadas
Burocracia envolvida nos processos de legalização/ Dificuldade de contacto com entidade responsável pelos serviços locais	<ul style="list-style-type: none"> - Criar linhas de acesso ao AIMA localmente - Criar recursos com os processos chave 	<ul style="list-style-type: none"> - Incentivar a implementação de ‘Serviços Amigos dos Imigrantes’, através da criação de um
Falta de tradutores nos serviços públicos	<ul style="list-style-type: none"> - Integrar migrantes voluntários nos serviços públicos para apoio à tradução 	<ul style="list-style-type: none"> Guia de Atendimento à população Migrante, que permita
Falta de apoio para o reconhecimento e equivalência das qualificações que obtiveram nos seus países de origem e da carta de condução	<ul style="list-style-type: none"> - Facilitar o reconhecimento da documentação de origem dos migrantes (Certificados de Habilitações e a Carta de condução) 	<ul style="list-style-type: none"> uniformizar de procedimentos em todos os setores/serviços

<p>Principais Recursos / Boas Práticas no concelho</p>	<ul style="list-style-type: none"> • 2 Serviços de integração e acolhimento de imigrantes disponíveis no concelho • Intervenções, serviços e projetos de iniciativa pública e/ou privada no concelho no âmbito do acolhimento e integração de migrantes (ex: Gabinetes de Apoio à Documentação; Balcão da Casa do Cidadão de Cabo-Verde; Programa de Apoio ao Associativismo Imigrante; Programa Mediadores Socioculturais; Oficina de Português para Adultos, entre outros) • Plano Municipal para a Integração de Migrantes da Amadora • Guia de Acolhimento para a População Migrante da Amadora • Amadora integra a Rede Portuguesa de Cidades Interculturais • Existência de uma rede de parceiros consolidada e efetiva
---	---

Fontes: Workshops presenciais com migrantes e entidades do território, 2023; CM Amadora

02. Urbanismo e Habitação

A habitação é um direito consagrado na Constituição da República Portuguesa (artigo 65º) ao qual todos os cidadãos devem ter acesso, devendo a mesma ser adequada e com condições de higiene e conforto, sendo por isso um dos aspetos associados á qualidade de vida das populações. Também as Nações Unidas destacam a habitação como um bem básico para a qualidade de vida, estando reconhecido ao nível dos direitos humanos fundamentais. Apesar desta consagração e de ser ao Estado que cabe assegurar este direito, verifica-se que existe dificuldade de acesso à habitação, por uma parte da população, que não consegue aceder a este direito por via do mercado.

É neste enquadramento que, ao nível do poder local, surgem as Estratégias Locais de Habitação, as quais devem emergir dos 12 princípios fundamentais:

1. Acessibilidade habitacional;
2. Planeamento estratégico local;
3. Integração social;
4. Estabilidade;
5. Cooperação;
6. Participação;
7. Equidade;
8. Perequação;
9. Reabilitação do edificado;
10. Incentivo ao arrendamento;
11. Acessibilidades
12. Sustentabilidade ambiental

A Lei de Bases da Habitação, assume a igualdade e a universalidade de que todos os cidadãos têm direito à habitação independentemente do sexo, género, orientação sexual, língua, ascendência ou origem étnica, país de origem, nacionalidade, religião, crença, convicções políticas ou ideológicas, instrução, situação económica, idade, deficiência ou condição de saúde.

Neste domínio, o Município da Amadora aprovou a sua Estratégia Local de Habitação em junho de 2021, a qual define como objetivos específicos:

1. Eliminar os Núcleos e Bairros de habitação precária e ilegal ainda existentes, a principal prioridade do Município.
2. Garantir às famílias que residem em conjuntos habitacionais de promoção pública, condições de habitabilidade adequadas e dignas.
3. Promover a sustentabilidade do parque habitacional de promoção pública (conservação duradoura e eficiência energética).
4. Contribuir para a qualificação do território, do habitat e da imagem urbana do Concelho.

Tendo como objetivo central "Promover o acesso de famílias que vivem em condições indignas e em situação de carência financeira, a uma habitação digna e adequada", a ELH está desde logo direcionada para população com situações de maior vulnerabilidade, nas quais a população migrante se integra.

De acordo com a ELH, a maioria das famílias com pedidos de habitação à CMA registadas em 2020, eram naturais dos PALOP (62,6%). É, ainda, de salientar a existência de várias zonas no território em que se verifica uma maior concentração de imigrantes e seus descendentes, nomeadamente: Estrada Militar da Mina e Estrada Militar do Alto da Damaia, em empreendimentos de realojamento municipal - Casal da Boba e Casal da Mira, o que origina em muitas situações um fechamento destas comunidades, dificultando o seu processo de inclusão social. A maioria da população aí residente é originária de Cabo Verde.

Neste domínio foi identificado, de forma transversal por todos os atores consultados, a dificuldade de acesso à habitação condigna por parte dos imigrantes que residem no concelho, seja pelos valores elevados das rendas, seja pelas condições habitacionais existentes, muitas vezes marcadas pela precariedade.

Tabela 2. Principais dificuldades, recursos e pistas para a ação no âmbito do Urbanismo e habitação

Principais dificuldades	Pistas para a ação
Dificuldade de acesso a habitação a custos controlados (habitação própria, mercado de arrendamento e habitação social)	<ul style="list-style-type: none"> - Continuar a apostar na diversificação das soluções habitacionais no concelho - Fomentar a reflexão conjunta, entre entidades de diferentes setores, sobre a criação de respostas habitacionais alternativas adequadas às necessidades da população migrante (ex: habitação comunitária, adaptação de edifícios devolutos, etc) - Dar continuidade à promoção de programas de acessibilidade a habitação, incluindo o apoio aos proprietários - Aumentar a oferta existente no âmbito do programa de Arrendamento Apoiado
Discriminação no acesso à habitação	<ul style="list-style-type: none"> - Promover ações de sensibilização para o combate à discriminação junto da população, nomeadamente proprietários, integradas em momentos já existentes com os diferentes públicos (Ex.: ponto da ordem de trabalhos da reunião de câmara com os proprietários)
Qualidade e conforto habitacional (ex. sobrelotação)	<ul style="list-style-type: none"> - Apoiar as famílias migrantes na procura de habitação
Principais Recursos / Boas Práticas no concelho	<ul style="list-style-type: none"> • Estratégia Local de Habitação da Amadora (2021-2025) • Programa Municipal de apoio ao arrendamento • Programa Municipal de Apoio ao Auto Realojamento (Regulamento Municipal nº 358/2020 publicado no DR 2ª S de 9 de abril de 2020) • Programa Municipal do Apoio à Renda do Parque Habitacional Privado – Apoio à Renda

Fontes: Workshops presenciais com migrantes e entidades do território, 2023; ELH da Amadora (2021-2025)

03. Mercado de trabalho e Empreendedorismo

A força de trabalho dos países da União Europeia integra uma parte significativa do trabalho prestado por migrantes, tendo a pandemia COVID-19 evidenciado ainda mais o seu contributo para a valorização da economia (Comissão Europeia, 2020b, p.11).

No entanto, é ainda visível *“uma segmentação do mercado de trabalho em função da nacionalidade dos trabalhadores, observando-se que os trabalhadores estrangeiros estão sobre representados em algumas atividades e setores económicos no país, em particular nos grupos profissionais menos qualificados, mais precários, mais expostos a instabilidade na relação laboral, com menores remunerações, e de maior incidência de sinistralidade laboral.”* (Peixoto, 2008; Oliveira e Pires, 2010; Oliveira e Gomes, 2014, in OLIVEIRA, 2020, p.153). Por outro lado, *“os imigrantes mostram-se mais empreendedores que os nacionais, apresentando importâncias relativas de empregadores por total de ativos superiores aos nacionais, assumindo-se por isso como importantes geradores de emprego”* (Oliveira, 2010, 2014 e 2019 *in idem*).

Para um maior conhecimento do mercado de trabalho e empreendedorismo no município da Amadora, passaremos a analisar alguns indicadores gerais, atendendo à inexistência de informação específica sobre a população migrante residente no município nesta dimensão.

O desemprego no município da Amadora tem vindo a diminuir, seguindo a tendência observada a nível nacional e regional. Apesar do aumento significativo observado no período da pandemia COVID-19, em dezembro de 2022 o número de pessoas desempregadas registadas no IEFP voltou a diminuir.

Tabela 3. Pessoas registadas como desempregadas no IEFP (situação no fim do mês), entre 2015 e 2022 (N.º)

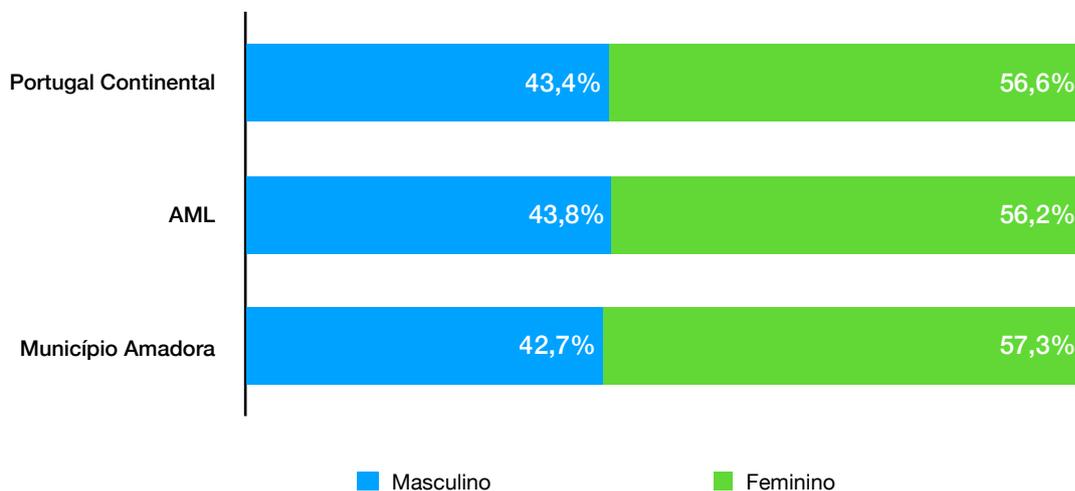
	dez/15	dez/16	dez/17	dez/18	dez/19	dez/20	dez/21	dez/22	Varição 2015-2021
Portugal	555167	482556	403771	339035	310482	402254	347959	307005	-44,7%
AML	130454	113079	93666	77899	70252	101713	94289	78234	-40,0%
Amadora	8593	6606	5541	4102	3783	6167	4840	4150	-51,7%

Fonte: IEFP, Estatísticas Mensais; PORDATA

Entre as pessoas que não tinham um emprego e estavam inscritas em dezembro de 2022 no IEFP, a Amadora representava 5,3% das pessoas nessa situação da Área Metropolitana de Lisboa. Ao nível regional são os concelhos de Lisboa e Sintra que têm a maior percentagem de pessoas nesta situação, 22,7% e 12,6% respetivamente. Na Amadora, à semelhança do que se

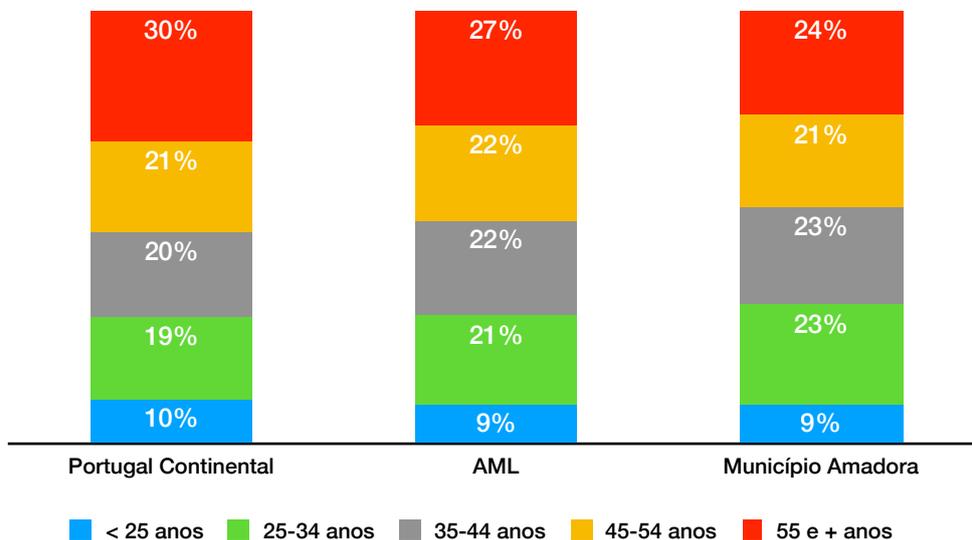
verifica a nível nacional e regional, existe uma maior proporção de mulheres inscritas no IEFP do que homens, uma maior proporção de pessoas com idades superiores a 55 anos, bem como uma maior percentagem de pessoas desempregadas com o ensino secundário.

Figura 4. Pessoas registadas como desempregadas no IEFP (situação no fim do mês), em dezembro de 2022, por Sexo (%)



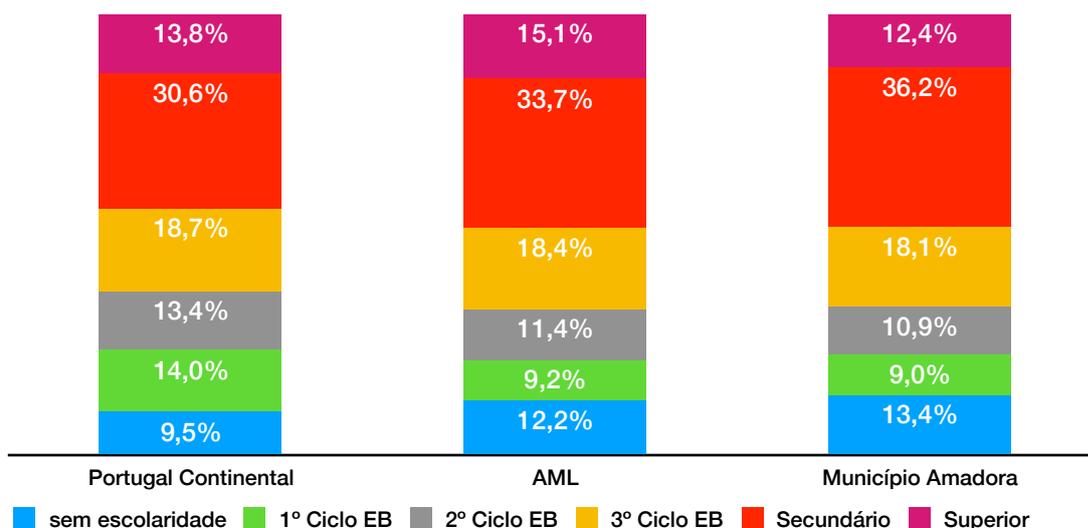
Fonte: PORDATA

Figura 5. Pessoas registadas como desempregadas no IEFP, média anual de 2022, por Grupo etário (%)



Fonte: PORDATA

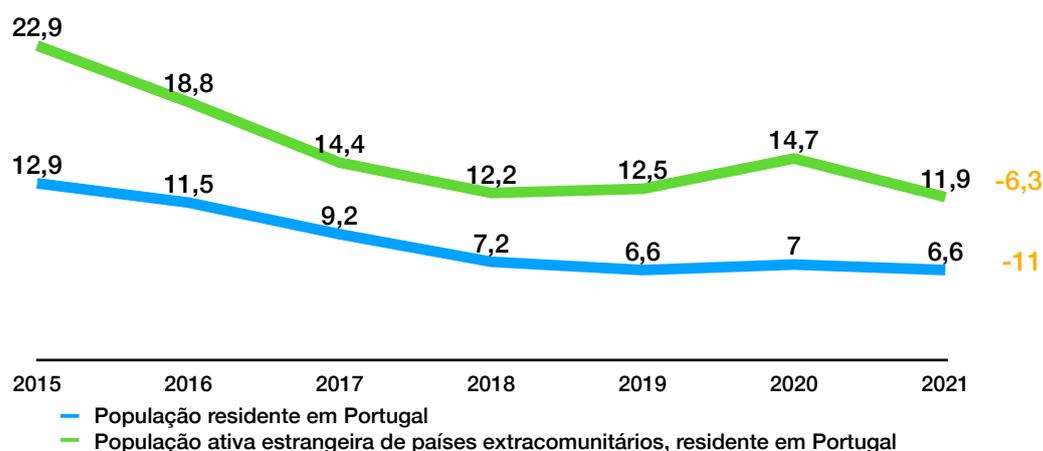
Figura 6. Pessoas registadas como desempregadas no IEFP, média anual 2022, por nível de escolaridade (%)



Fonte: PORDATA

Ao analisar-se a evolução da taxa de desemprego em Portugal, comparando os dados existentes para a população residente e, em específico, para a população ativa estrangeira de países extracomunitários residente em Portugal, observa-se que a população estrangeira apresenta uma taxa de desemprego maior, do que quando comparado com os dados gerais da população residente. Por sua vez, entre 2015 e 2021, observou-se uma maior descida da taxa de desemprego, apesar do ligeiro aumento durante o período de pandemia.

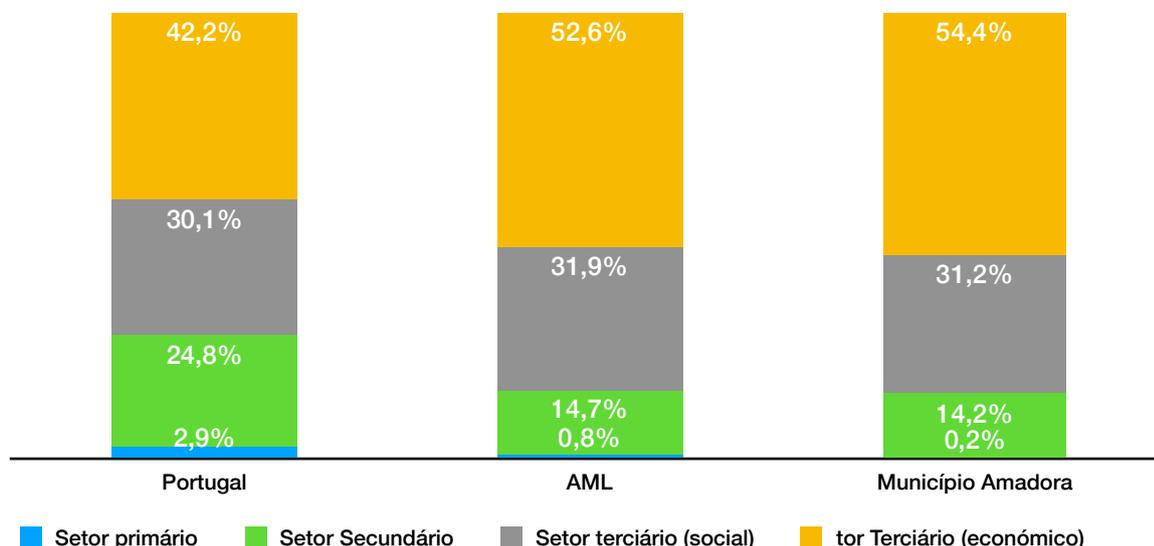
Figura 7. Evolução da taxa de desemprego da população ativa residente em Portugal e População ativa estrangeira de países extracomunitários, residente em Portugal, entre 2015 e 2021 (%)



Fonte: INE, Inquérito ao emprego (Séries - 2021)

No que se refere à população empregada residente no Município da Amadora em 2021, entre as 74.320 pessoas empregadas, a maioria eram mulheres (51,9%) e trabalhava no setor dos serviços.

Figura 8. População empregada, por setor de atividade económica, 2021 (%)



Fonte: INE

De acordo com os dados fornecidos pelo Instituto de Segurança Social, I.P., em dezembro de 2022, os beneficiários de prestações de desemprego, residentes no concelho da Amadora, eram na sua maioria de nacionalidade portuguesa, sendo o subsídio de desemprego a prestação com maior número de beneficiários. Dos dados recolhidos, 465 migrantes beneficiaram de prestações de desemprego, destacam-se os migrantes provenientes de África/ PALOP e do Brasil.

Tabela 4. Beneficiários de prestações de desemprego, por região do mundo, dezembro 2022 (N.º)

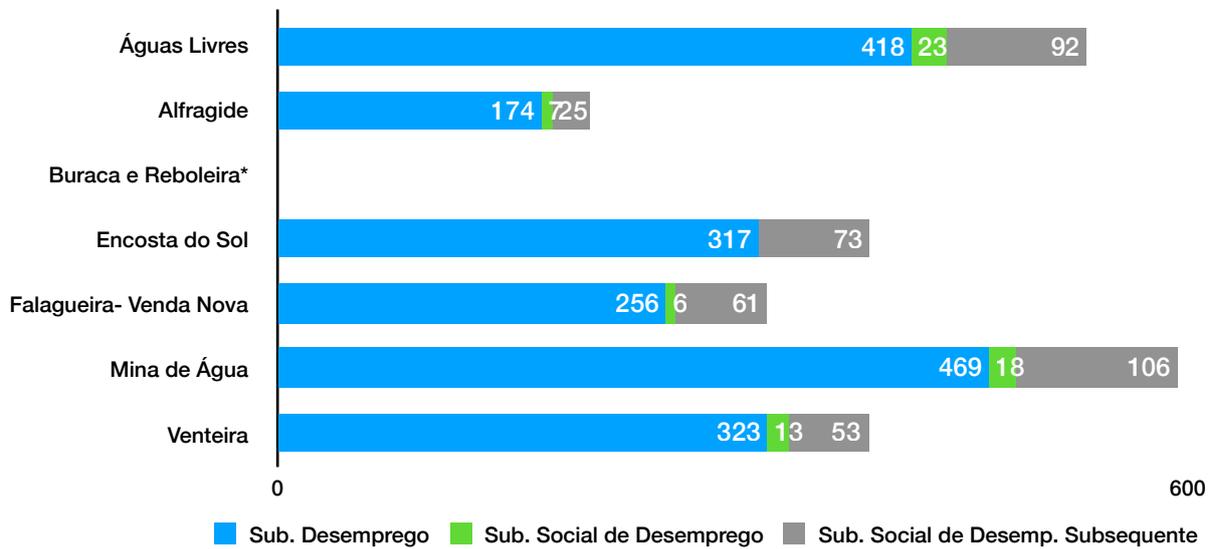
Região Mundo Nacionalidade	Subsídio de desemprego	Subsídio Social de desemprego	Subsídio social de desemprego subsequente
África/PALOPS	159	15	26
América do Sul (excepto Brasil)	*		*
Brasil	142	11	32
Europa de Leste	11	*	*
Ásia/Índia/Médio Oriente	49	*	6
Países da UE (excepto Portugal)	14		
Portugal	1583	48	343

Fonte:ISS,IP\ Gabinete de Planeamento e Estratégia

*Os dados violam o segredo estatístico e não podem ser divulgados.

Analisando os dados de uma forma mais pormenorizada, verifica-se que os beneficiários são em maior número do sexo feminino, concentram-se sobretudo nas freguesias de Mina de Água e Águas Livres e têm na sua maioria mais de 54 anos.

Figura 9. Beneficiários de prestações de desemprego, por freguesia, em dezembro de 2022 (nº)

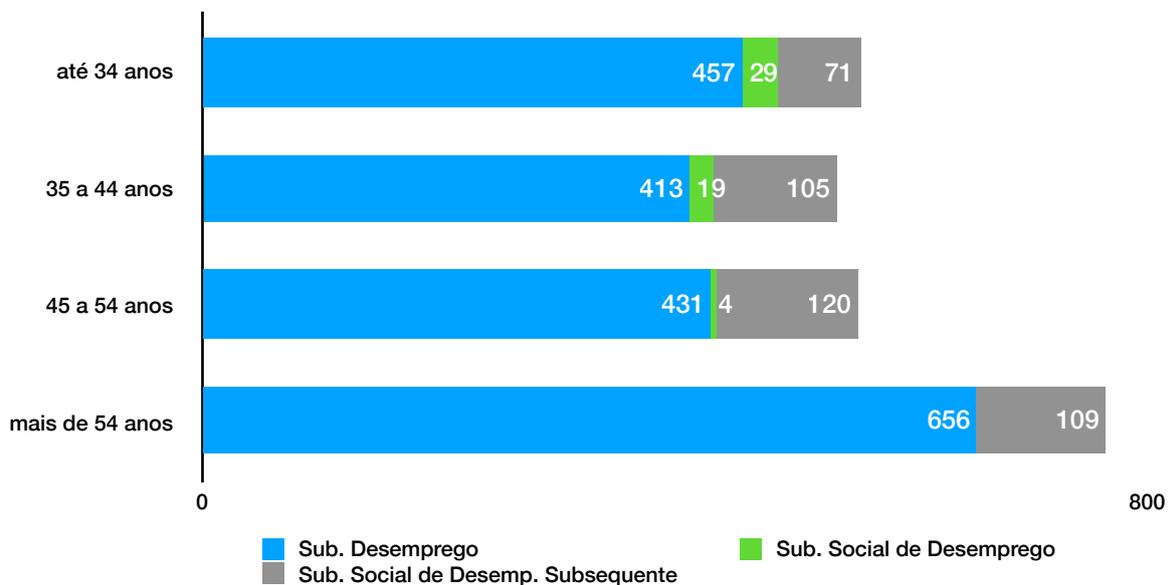


Fonte: ISS,IP\ Gabinete de Planeamento e Estratégia

*Os dados violam o segredo estatístico e não podem ser divulgados.

Figura 10. Beneficiários de prestações de desemprego, por freguesia, em dezembro de 2022 (nº)

Fonte: ISS,IP\ Gabinete de Planeamento e Estratégia



*Os dados violam o segredo estatístico e não podem ser divulgados.

Por último, no âmbito dos serviços de apoio à empregabilidade e empreendedorismo da população migrante no município da Amadora, destaca-se o IEFP e os Gabinetes de Inserção Profissional (GIP), enquanto serviços públicos de emprego. Atualmente, estão 3 GIP em funcionamento¹, distribuídos por 2 freguesias: Águas Livres (2) e Encosta do Sol (1). No território existem ainda 5 Centros de Formação, os quais não sendo uma resposta direta na área do emprego e empreendedorismo, permitem o aumento de conhecimentos e competências, que poderão facilitar ou permitir o ingresso no mercado de trabalho da população migrante.

Ainda neste domínio, o município da Amadora, em conjunto com os municípios de Loures e Oeiras, no âmbito da Rede Portuguesa de Cidades Interculturais, criaram um Guia para 'Mercado de Trabalho Inclusivo - guia para organizações interculturais', no qual fornecem um conjunto de informações, de forma simples e intuitiva, para migrantes e entidades empregadoras, que permitem obter conhecimento ao nível de direitos e deveres no mercado de trabalho.

Como principais dificuldades no âmbito do mercado de trabalho e empreendedorismo, quer as organizações locais, quer a população migrante auscultada, referem os vínculos de trabalho precário e informal e a dificuldade de regularização de documentação (Autorização de Residência e Carta de Condução).

Tabela 5. Principais dificuldades, recursos e pistas para a ação no âmbito do Mercado de Trabalho e Empreendedorismo

Principais dificuldades	Pistas para a ação
Vínculos de trabalho precário e informal	<ul style="list-style-type: none"> - Sensibilizar as entidades laborais para as necessidades específicas e competências da população migrante, incentivando à integração destas pessoas de forma formal - Implementar sessões informativas, junto das empresas e outras entidades empregadoras, sobre medidas de apoio ao emprego existente - Apostar na criação de uma rede de emprego protegido no concelho - Divulgar boas práticas de integração no mercado laboral da Amadora
Dificuldade de conhecimento e compreensão do sistema contratual (contratos de trabalho, remuneração e descontos)	<ul style="list-style-type: none"> - Promover sessões de esclarecimento sobre as questões relacionadas com contratos de trabalho e legislação laboral
Dificuldade de regularização de documentação (Ex. Autorização de Residência), com impacto no acesso à Segurança Social e na elaboração de contratos de trabalho	<ul style="list-style-type: none"> - Promover ações de sensibilização dirigidas aos países de origem para indicar os documentos necessários antes do projeto de imigração - Agilizar o processo de regularização de documentos e consequentemente a Autorização de Residência

¹ GIP da Associação Cultural Moinho da Juventude; GIP da Junta de Freguesia de Águas Livres e GIP da Junta de Freguesia de Encosta do Sol

Principais dificuldades	Pistas para a ação
Falta de vagas em creches/infantários dificulta acesso de mulheres ao mercado de trabalho	- Aumentar o nº de vagas e/ou as respostas sociais para a 1ª infância, de forma a facilitar a integração dos migrantes no mercado de trabalho, nomeadamente de mulheres
Principais Recursos / Boas Práticas no concelho	<ul style="list-style-type: none"> • 3 Gabinetes de Inserção Profissional (GIP) no concelho • Gabinete de Apoio na Inserção da Vida Ativa (GAIVA) • Centros de Formação no concelho (Ex. Centro Qualifica do Município da Amadora) • Guia 'Mercado de Trabalho Inclusivo - Guia para Organizações Interculturais'

Fontes: *Workshops* presenciais com migrantes e entidades do território, 2023; Guia de Acolhimento para a População Migrante da Amadora, 2020

04. Educação e Língua

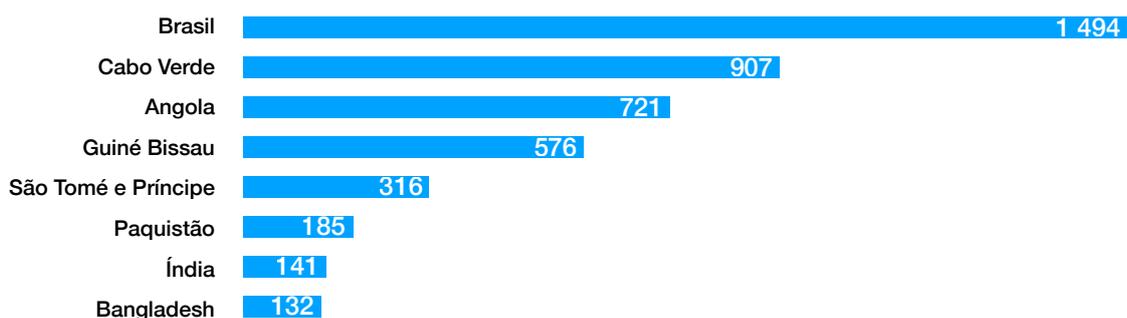
Tal como outras áreas já identificadas neste documento, também o acesso à educação é um direito consagrado na Constituição da República Portuguesa (artigo 74º) no qual se define que “*Todos têm direito ao ensino com garantia à igualdade de oportunidades de acesso a êxito escolar*”. É ainda especificamente identificada a incumbência do estado em “*Assegurar aos filhos dos imigrantes apoio adequado para efetivação do direito ao ensino*” (artigo 72.2, alínea J, CRP). O direito ao ensino está assim assegurado legalmente a todas as crianças e jovens migrantes ou descendentes, que em idade escolar se encontrem a residir em Portugal, contudo, ao nível da Educação e Língua existe outro âmbito de atuação para além do acesso ao sistema de ensino, a aprendizagem da língua portuguesa enquanto língua de acolhimento, seja através do ensino certificado ou em contexto mais informal.

Seja em que âmbito for (sistema de ensino formal ou informal), a educação e língua revestem-se de enorme importância para a integração e qualidade de vida dos migrantes, na medida em que confere não apenas certificação de conhecimentos e competências (sendo por isso fundamental para o ingresso ao mercado de trabalho), como possibilita o entendimento mútuo e comunicação com serviços e comunidade.

Assim, “*a aprendizagem do português como língua não materna assume-se neste momento, como uma questão fundamental. Não se trata só do ensino/aprendizagem na vertente da correção linguística mas trata-se também do ensino/aprendizagem da língua portuguesa como veículo de aprendizagem de culturas e de cidadania*” (SILVA e GONÇALVES, 2011).

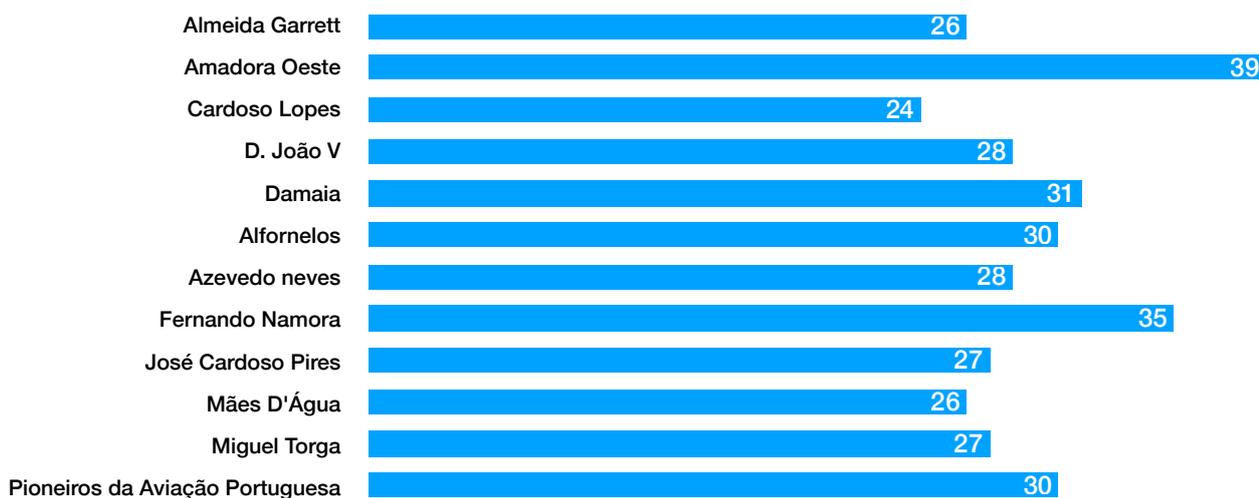
De acordo com os dados fornecidos pela Divisão de Intervenção Educativa/Centro Qualifica da Câmara Municipal da Amadora, no ano letivo 2023/24, estavam 5057 alunos inscritos nas escolas do território de outras nacionalidades que não a portuguesa.

Figura 11. Alunos de Nacionalidade Estrangeira nas escolas da Amadora (nacionalidades mais frequentes) (nº)



As escolas da Amadora apresentam-se efetivamente como um espaço de convivência entre múltiplas culturas e nacionalidades, verificando-se que no ano letivo 2022/23 existiam 65 nacionalidades diferentes nas escolas do território, tendo-se registado, no presente ano letivo, um aumento para 72 nacionalidades diferentes, dando conta de um contexto educativo muito marcado pela multiculturalidade.

Figura 12. Nacionalidades presentes nos agrupamentos de escolas, ano letivo 2023/2024 (nº)



Fonte: CMA, Divisão de Intervenção Educativa/Centro Qualifica

A maioria dos alunos estrangeiros residentes na Amadora encontra-se a frequentar escolas do Agrupamento de Escolas Amadora Oeste. É neste agrupamento que se verifica também o maior número de nacionalidades existentes (39), prevalecendo a Cabo-Verdiana e Brasileira, tal como no restante território.

Face à realidade multicultural, o agrupamento disponibiliza e desenvolve um conjunto de ações e projetos, com vista à integração e acolhimento destes alunos. São disso exemplo o Gabinete de Acolhimento, o projeto "Escola sem Bullying", o Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família, a possibilidade de refeição HALAL e o programa de mentorias.

Para além da integração de alunos estrangeiros nas escolas oficiais, existem no território várias ofertas formativas ao nível do ensino da língua portuguesa, com capacidade de lecionar um total de 23 turmas, as quais têm entre 15 e 20 formandos.

Tabela 6. Oferta para aprendizagem da língua portuguesa para imigrantes

Oferta Formativa	Entidade que o promove
Cursos de Português Língua de Acolhimento PLA (A1+A2)	Esc. Sec. D. João V (5 turmas) Esc. Sec. Seomara da Costa Primo (3 turmas) Esc. Sec. Dr. Azevedo Neves (1 turma) Centro Qualifica da Amadora (2 turmas A1+A2;) IEFP Amadora (10 turmas A1+A2)
Cursos de Português Língua de Acolhimento PLA (B1+B2)	Centro Qualifica da Amadora (1 turma) Esc. Sec. Seomara da Costa Primo (1 turma)
Alfabetização	AJPAS

Fonte: CMA, Divisão de Intervenção Educativa/Centro Qualifica

De acordo com a perceção dos atores locais de intervenção social, o domínio da língua é uma dificuldade existente e que em muito influencia o processo de integração.

Como áreas menos positivas neste domínio são identificadas:

- Inexistência de apoios específicos na área da educação e formação (Ex. bolsas)
- Desajustamento entre qualificações e atividade profissional exercida
- Processo de reconhecimento/equivalência de habilitações moroso e difícil
- Dificuldade de acesso a formação em Língua Portuguesa (nem sempre em horários compatíveis)
- Necessidade de melhoria do processo de inclusão dos alunos nas escolas

Tabela 7. Principais dificuldades, recursos e pistas para a ação no âmbito da Educação e Língua

Principais dificuldades	Pistas para a ação
Falta de domínio e conhecimento da língua portuguesa	- Reforçar a oferta e divulgação dos cursos de Língua Portuguesa - Diversificar os horários e localização destes cursos (mais ajustados à realidade laboral e familiar dos migrantes) - Promover programas de alfabetização para migrantes (com particular enfoque nas mulheres)
Reconhecimento das qualificações e equivalência dos níveis de habilitações	- Implementar sessões informativas presenciais sobre reconhecimento de qualificações - Apoiar no processo de aquisição das equivalências ao nível académico
Fragilidade no processo de inclusão dos alunos estrangeiros nas escolas	- Apoiar a reflexão sobre a flexibilidade dos projetos educativos nas escolas de forma a contemplar as especificidades dos alunos estrangeiros
Principais Recursos / Boas Práticas no concelho	<ul style="list-style-type: none"> • AmadoraEduca, que visa o trabalho em rede e integrado entre as várias escolas do Município • Centros de Formação no concelho (Ex. Centro Qualifica do Município da Amadora) • Oferta formativa para ensino da língua portuguesa para imigrantes no concelho • Gabinete de Acolhimento para alunos estrangeiros e Programa de Mentorias no AE Amadora Oeste

Fontes: *Workshops* presenciais com migrantes e entidades do território, 2023; CMA, Divisão de Intervenção Educativa/Centro Qualifica

05. Formação e Capacitação

As qualificações dos migrantes, a par do domínio da língua, assumem um papel determinante na sua integração, nomeadamente no mercado de trabalho. No contexto europeu, cerca de 40% dos migrantes têm qualificações com níveis superiores às requeridas nas ocupações profissionais que desempenham (Eurostat 2019 *in* Comissão Europeia, 2020b, p.2).

A aposta na formação e qualificação da população migrante representa uma forma de reduzir o risco de desperdício de capital humano e uma ferramenta chave para aumentar o acesso à escolaridade, ao emprego e a oportunidades iguais.

Por sua vez, o domínio da língua do país de acolhimento afigura-se como uma condição essencial para melhorar a interação e contribuir para a plena sociedade de acolhimento. Adicionalmente, é “ainda indispensável para a apresentação dos pedidos de nacionalidade portuguesa, de concessão de autorização de residência permanente e de concessão do estatuto de residente de longa duração.” (ACM, I.P., Aprendizagem da Língua Portuguesa)

Neste contexto, em Portugal são disponibilizados cursos certificados de formação em português para apoiar a aprendizagem da língua portuguesa de pessoas migrantes. O curso de Português Língua de Acolhimento (PLA), criado no âmbito da Portaria n.º 183/2020, de 5 de agosto vem substituir os cursos de Português para Falantes de Outras Línguas ou Português para Todos.

Em 2020, foram abrangidos em Portugal 13.179 formandos em ações no âmbito do ensino do Português dinamizadas pelo IEFP, I.P e DGESTE, dos quais 55% obtiveram certificação. Apesar do contexto de pandemia COVID-19 que impediu a realização e provocou o adiamento de um conjunto de ações de formação, o número de formandos a realizarem formação certificada em Português aumentou face a 2019 e continuou com essa tendência em 2021, ano em que dos 14.651 formandos, 76% (11.139) obtiveram a certificação de aprendizagens.

Tabela 8. N.º de formandos abrangidos em ações de ensino do Português

	2019* (Português para Todos)	2020* (Ações de ensino do Português, IEFP, I.P e DGESTE)	2021 PLA
Total	12390	13179	14651
Mulheres	4868	5113	5267
Homens	7522	8066	9384

Fonte: * OLIVEIRA, Catarina Reis (2020). Indicadores de integração de imigrantes: relatório estatístico anual 2020 e 2021

A análise das perceções dos parceiros locais neste domínio, permitiu identificar, de uma forma geral, constrangimentos no acesso da população migrante às oportunidades de formação profissional existentes. O acesso dos migrantes às oportunidades formativas, bem como o ajustamento da oferta existente ao exercício de uma atividade profissional, são consideradas insuficientes face às necessidades deste grupo populacional. A par disso, reforçam o desajustamento da oferta formativa face às necessidades do mercado, contribuindo para que muita desta população apenas consiga aceder ao mercado de trabalho precário ou paralelo.

Tabela 9. Principais dificuldades, recursos e pistas para a ação no âmbito da Formação e Capacitação

Principais dificuldades	Pistas para a ação
Cursos /formação de língua portuguesa certificada e não certificada insuficientes face às necessidades existentes	<ul style="list-style-type: none"> - Reforçar o acesso ao ensino e programas de língua portuguesa para migrantes adultos - Promover sessões informativas sobre as medidas de formação para migrantes - Promover sessões informativas sobre as condições de acesso à formação
Cursos de formação na língua portuguesa em horários incompatíveis com o emprego e/ou vida familiar	<ul style="list-style-type: none"> - Diversificar os horários e localização destes cursos de formação de língua portuguesa (mais ajustados à realidade laboral e familiar dos migrantes)
Desajustamento da oferta formativa face às necessidades do mercado	<ul style="list-style-type: none"> - (Re)pensar as respostas de formação profissional existentes no Concelho, a partir de um levantamento das reais necessidades de emprego das empresas sediadas no concelho
Principais Recursos / Boas Práticas no concelho	<ul style="list-style-type: none"> • Centros de Formação no concelho (Ex. Centro Qualifica do Município da Amadora) • Oferta formativa para ensino da língua portuguesa para imigrantes no concelho

Fontes: *Workshops* presenciais com migrantes e entidades do território, 2023; CMA, Divisão de Intervenção Educativa/ Centro Qualifica

06. Cultura

As comunidades locais e a sua identidade são produto de diferentes fenómenos e processos, para os quais as migrações são também um contributo. No caso da Amadora essa influência é tanto maior e mais notória dado o elevado número de migrantes residentes no território. Assim, a evolução dos ciclos migratórios e a sua cada vez maior diversidade geográfica ao nível da sua proveniência, trazendo desafios, aporta também oportunidades, se as diferentes culturas forem aceites e integradas como enriquecedoras.

Amadora, pela sua demografia, foi ao longo dos anos adoptando diversas estratégias e mecanismos por forma a promover a integração e saudável convivência entre toda a população residente no seu território, independente da sua origem, proveniência ou religião.

A “*convivência intercultural*” é assim uma realidade diária em que a troca de experiências, saberes e culturas pode ser encarado como o cerne do empreendedorismo e desenvolvimento do território, sendo assim encarado como uma potencialidade deste território. Esta presença e diversidade cultural manifesta-se territorialmente sob diversas formas, nomeadamente através de dinâmicas desenvolvidas por organizações e associações locais, bem como pela própria diversidade de línguas que se ouvem pelas ruas ou expressões artísticas que se vão manifestando em espaços públicos e/ou artísticos próprios.

Neste sentido, e tendo em consideração a grande diversidade cultural existente na Amadora, entidades públicas e privadas, nomeadamente do setor social, dinamizam ações que promovem e divulgam a diversidade cultural e étnica existente no território promovendo o seu reconhecimento e valorização. São realizadas no concelho várias atividades culturais associadas às comunidades estrangeiras, destacando-se a comemoração das datas de independência e uma variedade de iniciativas com especial enfoque para a dança e música, geralmente dinamizadas por associações locais situadas nos microterritórios onde as comunidades são mais expressivas (in Guia de Acolhimento para a População Migrante da Amadora, 2020). Destacam-se atividades/ projetos como:

- Projetos Escolhas: Boba Studio, A Rodar, Futuro Na nos Mó, Percursos Acompanhados, Loja Mirajovem e BRAVE
- “Kola San Jon”, desfile musical/festa no Bairro da Cova da Moura
- Festa de S. Miguel Arcanjo, organizada pela Associação Miractiva no Casal da Mira (Comemoração de cariz religioso tradicional de Cabo Verde)
- Festa do Padroeiro S. Domingos de Gusmão (Santo Padroeiro do Bairro 6 de Maio)
- Festival Intercultural (organizado pela Junta de Freguesia da Falagueira-Venda Nova)

Estas ações e projetos são desenvolvidas no território e resultam de uma intervenção contínua de vários atores locais e nacionais como ACM, I.P. - Alto Comissariado para as Migrações, Câmara Municipal da Amadora, Agrupamentos de Escolas, Associação Cultural Moinho da Juventude, Associação Miractiva, Centro Social 6 de Maio, Juntas de Freguesia, Associação Jardins Escola João de Deus, OMEP, Cooperativa, Associação Raízes e Pressley Ridge, entre outros.

No âmbito da sua atuação, também a Câmara Municipal da Amadora, promove diversas atividades que espelham a diversidade cultural existente no território, tais como: espetáculos de dança, teatro e música; Festival Amadora BD; Concurso Municipal de Banda Desenhada; ‘Conversas na Rua’; Hora do conto: recontos do mundo, dos seguintes países: Cabo Verde, Índia, China, Rússia e Brasil e Angola.

Neste domínio foram identificados alguns eventos realizados que favorecem e valorizam as diferentes culturas existentes no território como é o caso da semana da diversidade cultural. Contudo, é referido, por alguns atores locais, que a participação da população migrante nos eventos culturais concelhios é diminuta, e que as atividades dinamizadas por estas comunidades ficam muito circunscritas aos bairros onde residem, sendo pouco expressivas no programa cultural da cidade.

Tabela 9. Principais dificuldades, recursos e pistas para a ação no âmbito da Cultura

Principais dificuldades	Pistas para a ação
Fracá participação da população migrante em atividades culturais realizadas no município	- Envolver as associações de migrantes no planeamento do programa cultural do concelho, promovendo uma intervenção em rede que permita dar visibilidade e espaço a ações e manifestações culturais de comunidades migrantes a nível concelhio
Atividades culturais dinamizadas por migrantes muito circunscritas aos bairros de residência	
Principais Recursos / Boas Práticas no concelho	<ul style="list-style-type: none"> • Plano Municipal para a Integração de Migrantes da Amadora • Amadora integra a Rede Portuguesa de Cidades Interculturais • Dinamização anual da ‘Semana da Diversidade Cultural’ a nível concelhio • Dinamização de várias atividades culturais associadas às comunidades migrantes

Fontes: *Workshops* presenciais com migrantes e entidades do território, 2023; Guia de Acolhimento para a População Migrante da Amadora, 2020

07. Saúde

A acessibilidade aos serviços de saúde são um fator de *“integração e inclusão, afetando praticamente todas as áreas da vida, incluindo o emprego e educação”*. Os obstáculos administrativos, a discriminação, o acesso à informação, o baixo domínio da língua do país de acolhimento e os obstáculos interculturais, são algumas das barreiras com que os migrantes no espaço europeu se deparam, nomeadamente as mulheres (Comissão Europeia, 2020b p.5).

Adicionalmente, acresce ainda o risco de desenvolvimento de problemas de saúde mental, pelas dificuldades com se deparam no processo de migração, como o isolamento social, a discriminação ou por experiências traumáticas vividas nos países de origem, particularmente no caso dos refugiados (Comissão Europeia, 2020b, p. 13).

Ao comparar os dados sobre a saúde entre a população residente em Portugal nascida no estrangeiro e a população residente nascida no país, deverá considerar-se que as diferenças *“tanto podem refletir desigualdades na acessibilidade dos serviços de saúde, associando-se nomeadamente a barreiras (e.g. linguísticas, legais), como podem refletir necessidades de proteção de saúde diversas em função das características sociodemográficas dos dois grupos”* (OLIVEIRA, 2020, p.241)

Em Portugal, a população residente nascida no estrangeiro apresenta uma apreciação mais positiva do seu estado de saúde, uma menor existência de doenças prolongada e menos limitações nas atividades habituais devido a problemas de saúde, do que a população nascida no país. Este fator está relacionado com as diferenças das estruturas etárias das populações migrantes e dos nascidos em Portugal, existindo um estado de saúde mais favorável quanto menor a idade da população. (OLIVEIRA, 2020, p.245)

Tabela 10. Estado de saúde da população residente em Portugal, 2020

	Apreciação do estado de saúde como mau ou muito mau	Existência de doença prolongada	Limitações nas atividades habituais devido a problemas de saúde
População residente de nacionalidade portuguesa	13,9%	43,8%	24%
População residente de nacionalidade estrangeira	5,9%	36,5%	18,7%

Fonte: EUROSTAT, Integração de migrantes, Estado de Saúde, 2020

De acordo com os últimos dados disponíveis no Relatório Estatístico Anual (2022) esta é uma tendência que se mantém, sendo possível observar que, na faixa etária dos 65 ou mais anos

existiu uma diminuição significativa na população que reportou limitações, entre os anos 2020 e 2021 (-13,8 p.p.) e, em sentido inverso verifica-se um aumento na faixa etária entre os 16 e 24 anos (+11 p.p.).

Tabela 11. Percentagem da população que reportou algumas limitações nas atividades diárias devido a problemas de saúde, por grupo etário, 2011, 2020 e 2021

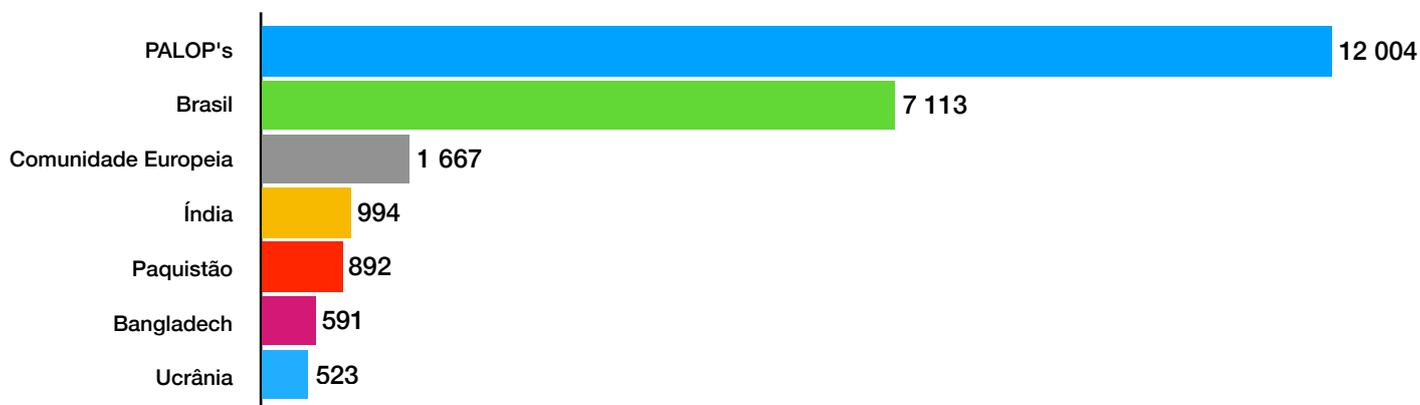
	Nascida no Estrangeiro			Nativa		
	2011	2020	2021	2011	2020	2021
16-24 anos	5,2%	5%	16%	5,8%	6,7%	8,9%
25-54 anos	10,2%	-	-	13,5%	-	-
55-64 anos	20,7%	27,7%	25,3%	29,5%	30,2%	33%
65 e mais anos	34,8%	42,4%	28,6%	39,4%	41,6%	40,5%

Fonte: EUROSTAT, Integração de migrantes, Estado de Saúde

Relativamente ao acesso a cuidados de saúde, e segundo os dados disponibilizados, em dezembro de 2022, do total dos 180.618 utentes registados no SNS do concelho da Amadora, 25.766 eram de nacionalidade estrangeira (14%). Dos utentes estrangeiros inscritos no SNS, residentes na Amadora, 60% não tem médico de família (15.525) e representam cerca de 25% dos utentes sem médico de família no concelho.

Em 2022, foram realizadas 39.094 consultas a utentes imigrantes, sendo que as nacionalidades com maior taxa de utilização foram, respetivamente, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Angola, São Tomé e Príncipe, Guiné, Ucrânia, Paquistão, Bangladeche e Índia. Quando analisadas as nacionalidades/ proveniência dos utentes inscritos, verifica-se que a maioria dos estrangeiros são provenientes dos países pertencentes aos PALOP, seguindo-se os utentes provenientes do Brasil.

Figura 13. Nacionalidades estrangeiras dos Utentes inscritos no SNS, residentes na Amadora em dezembro de 2022 (N.º)



Fonte: ACES Amadora, 2023

Analisando as principais problemáticas dos utentes, por nacionalidade, é possível verificar que, independentemente da nacionalidade, a medicina preventiva/ de acompanhamento geral é a mais frequente. As patologias/ problemáticas diferem em seguida, podendo agrupar-se os utentes de nacionalidade portuguesa, da Comunidade Europeia e da Ucrânia, em que a hipertensão é a segunda causa de consultas, enquanto para os restantes países é a gravidez.

Tabela 12. Principais problemáticas dos episódios assistidos, por nacionalidade

Países	Totais		Nº episódios
Portugal	154852	Medicina preventiva / de acompanhamento geral	146 231
		Hipertensão sem complicações	36 751
		Diabetes não insulino-dependente	22 815
		Alterações do metabolismo dos lípidos	13 090
		Hipertensão com complicações	9 996
Brasil	7113	Medicina preventiva / de acompanhamento geral	3 814
		Gravidez	922
		Contraceção, outros	571
		Outra doença viral, ne	326
		Hipertensão sem complicações	301
PALOP's	12004	Medicina preventiva / de acompanhamento geral	7 411
		Gravidez	2 039
		Contraceção, outros	595
		Hipertensão sem complicações	1 017
		Tuberculose	356
		Diabetes não insulino-dependente	460
Comunidade Europeia	1667	Medicina preventiva / de acompanhamento geral	420
		Hipertensão sem complicações	65
		Diabetes não insulino-dependente	55
		Contraceção, outros	40
		Outra doença viral, ne	43
Índia	994	Medicina preventiva / de acompanhamento geral	180
		Gravidez	121
		Diabetes não insulino-dependente	30
		Sinais / sintomas da região lombar	25
		Tuberculose	24
Paquistão	892	Medicina preventiva / de acompanhamento geral	342
		Gravidez	137
		Diabetes não insulino-dependente	34

Países	Totais		Nº episódios
		Tosse	21
		Questão sobre gravidez	21
Bangladeche	591	Medicina preventiva / de acompanhamento geral	250
		Gravidez	174
		Diabetes não insulino-dependente	32
		Contracepção, outros	31
		Tosse	17
Ucrânia	523	Medicina preventiva / de acompanhamento geral	390
		Hipertensão sem complicações	68
		Contracepção, outros	39
		Gravidez	30
		Outra doença viral, ne	25

Fonte: SIARS, 31.12.2022

De acordo com as percepções das entidades locais, o acesso aos cuidados de saúde pela população migrante será uma área a melhorar, assim como a promoção do conhecimento das regras de acesso aos serviços. Ainda que o acesso a cuidados de saúde apresente constrangimentos para a generalidade da população sem médico de família (não só para imigrantes) pela escassez de profissionais de saúde, é também verdade que pelos insuficientes recursos económicos e pelo desconhecimento dos serviços e ofertas existentes, a população imigrante fica por vezes numa situação de maior fragilidade. Também a população migrante percebe dificuldades relacionadas com o acesso a cuidados de saúde, nomeadamente no que se refere ao acolhimento e atendimento nestes serviços.

Tabela 13. Principais dificuldades, recursos e pistas para a ação no âmbito da Saúde

Principais dificuldades	Pistas para a ação
Dificuldade de acesso ao Serviço Nacional de Saúde, nomeadamente ao nível dos cuidados de saúde primários	- Divulgar informação, com linguagem acessível, sobre o Serviço Nacional de Saúde (direitos e deveres)
Fraca sensibilização e formação dos profissionais de saúde sobre as necessidades, direitos e deveres dos migrantes/ existência de preconceitos	- Promover formação para os profissionais de saúde acerca das especificidades da população migrante - Definir pontos focais nas respostas/serviços que permitam mediar o processo de atendimento
Dificuldades de comunicação devido à barreira linguística	- Reforçar o ensino e de programas de língua portuguesa para migrantes adultos - Apostar na existência de tradutores nos serviços de saúde

Principais dificuldades	Pistas para a ação
Principais Recursos / Boas Práticas no concelho	<ul style="list-style-type: none"> • Concelho servido pelo Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca e por 10 UF (ACES Amadora) • Linha Municipal de Saúde que visa o acesso a cuidados básicos de saúde gratuitos, através de um serviço de atendimento médico permanente • Clínica Solidária dirigido a toda a população, em particular à comunidade migrante, disponibilizados pela AJPAS

Fontes: *Workshops* presenciais com migrantes e entidades do território, 2023; Guia de Acolhimento para a População Migrante da Amadora, 2020

08. Solidariedade e Resposta Social

A proteção social, assegurada pela Segurança Social, a qual tem como principal objetivo a prevenção e a solução de situações de risco sociais, está também consagrada na Constituição da República Portuguesa (artigo 63º, Todos têm direito à segurança social), bem como no artigo n.º 2 da Lei de Bases da Segurança Social.

Sendo a população migrante, de acordo os dados relativos ao conjunto do país, um dos grupos de residentes que apresentam maior risco de pobreza e que vivem em situação de maior privação material, importa analisar os dados disponíveis para esta população, ao nível da proteção social.

De acordo com dados da Rede Europeia Anti-Pobreza, o risco de pobreza para cidadãos nacionais de países terceiros é 3 pontos superior aos cidadãos portugueses, sendo ainda superior em 9 pontos quando relacionado com a taxa de privação material severa.

Os cidadãos migrantes que legalmente trabalham e residem em Portugal estão sujeitos aos mesmos deveres e direitos que os cidadãos portugueses. Possuem as mesmas obrigações e podem receber as mesmas prestações sociais, embora existam algumas particularidades. No caso do sistema previdencial, o acesso depende da obrigatoriedade da inscrição, da responsabilidade das entidades empregadoras ou do próprio trabalhador, se trabalhar como independente. A sua condição de ilegalidade não condiciona a sua inscrição, mas impede a atribuição de prestações sociais, por esse motivo a vinda de migrantes é vista como benéfica para a sustentabilidade do próprio sistema da Segurança Social, o qual está fortemente ameaçado pelo envelhecimento e baixa natalidade da população residente em Portugal. A migração, foi inclusive em 2018 fonte de uma receita de mais de 650 milhões de euros para a Segurança Social (Oliveira, 2019).

Em Portugal, ao analisar-se os dados dos beneficiários de prestações sociais, por total de contribuintes segundo a nacionalidade, verifica-se que os estrangeiros residentes continuam a ter menos benefícios do sistema de proteção social por contribuintes que os nacionais, assumindo os estrangeiros uma maior capacidade contributiva do que os nacionais e, realçando a sua importância para apoiar a sustentabilidade do sistema de Segurança Social português.

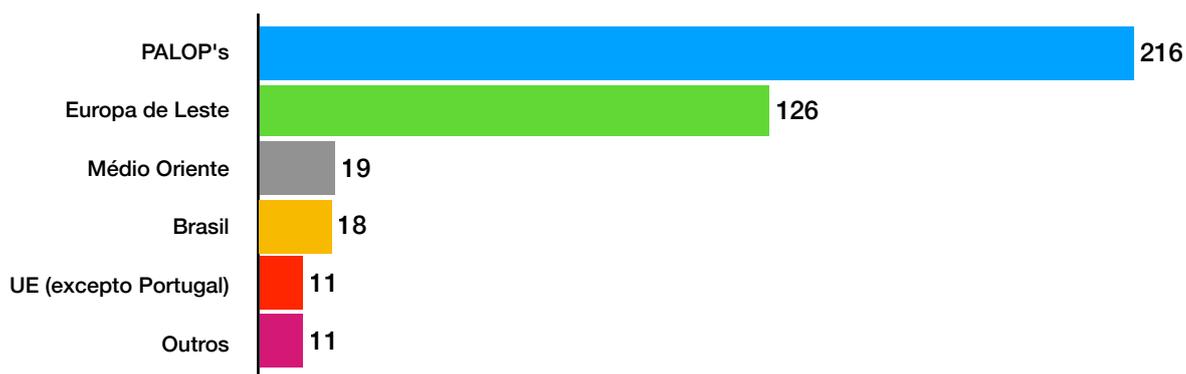
A pandemia por covid-19, e a atual crise económica e social, bem como o contexto de guerra na Ucrânia veio dar visibilidade a fragilidades existentes no território, nomeadamente ao nível dos migrantes. A falta de condições de habitabilidade, a precariedade ou inexistência de vínculos laborais, bem como áreas nem sempre asseguradas em tempo útil pelos serviços e que impedem o acesso ao sistema de proteção social existente.

No âmbito da atuação da Segurança Social, existem várias respostas com o intuito de apoiar pessoas e famílias com maiores dificuldades sociais e económicas, as quais não sendo específicas para a população migrante, podem também ser resposta para esta população caso se encontrem nos critérios de elegibilidade.

Dados disponibilizados pelo Instituto de Segurança Social, permite identificar 3 apoios auferidos por residentes de nacionalidade estrangeira: RSI, Prestações de apoio ao desemprego e Atendimento e acompanhamento social. O mesmo não significa que não tenham acesso a outros apoios, subsídios ou prestações sociais, apenas não dispomos dos dados desagregados pelo país de origem.

Analisando em maior detalhe a atribuição do Rendimento Social de Inserção no concelho da Amadora, é possível identificar que, dos 3580 beneficiários em dezembro de 2022, 11,2% são estrangeiros (401 beneficiários).

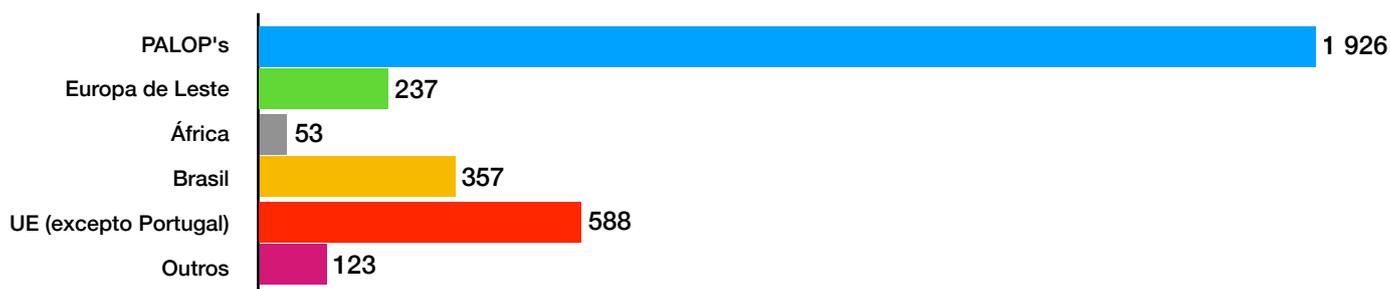
Figura 14. Nacionalidades estrangeiras dos beneficiários de RSI, residentes na Amadora em dezembro de 2022 (N.º)



Fonte: ISS, IP. Sistema de Estatísticas

No que se refere ao Atendimento e Acompanhamento social, existiam em dezembro de 2022, 23.512 beneficiários, dos quais 3284 eram estrangeiros, maioritariamente pertencentes aos PALOP.

Figura 15. Nacionalidades estrangeiras dos beneficiários do Atendimento e Acompanhamento social, residentes na Amadora em dezembro de 2022 (N.º)



Fonte: ISS, IP. Sistema de Estatísticas

É ainda destacado o grande desafio a que os técnicos estão sujeitos no que se refere à identificação, apoio e acompanhamento das pessoas que chegam ao concelho ao abrigo de acordos de saúde, existindo a perceção de um aumento significativo de casos nestas condições.

Neste âmbito, as entidades locais auscultadas voltam a assinalar o facto do atendimento a esta população não ser uniforme em todos os serviços públicos, o que contribui para uma maior desigualdade no acesso aos serviços. Desta forma, é novamente reforçada a necessidade de capacitação e reforço de competências dos profissionais, bem como a uniformização de procedimentos (e seu cumprimento) no atendimento realizado nos serviços.

Tabela 14. Principais dificuldades e pistas para a ação, no âmbito da Solidariedade e Resposta Social

Principais dificuldades	Pistas para a ação
Pouco conhecimento por parte dos imigrantes sobre os seus direitos e deveres	<ul style="list-style-type: none"> - Criar mecanismos de comunicação e sensibilização para os direitos e deveres dos migrantes no acesso aos serviços
Necessidade de uniformização dos procedimentos nos serviços públicos de atendimento direto	<ul style="list-style-type: none"> - Apostar na capacitação de profissionais para um atendimento mais adequado - Criação de um Guia de Atendimento à População Migrante, que permita uniformizar de procedimentos em todos os serviços - Definir pontos focais nas respostas/serviços que permitam mediar o processo de atendimento - Promover maior articulação e comunicação entre entidades que atuam no âmbito do apoio social a migrantes
Dificuldades de comunicação devido à barreira da língua	<ul style="list-style-type: none"> - Reforçar o acesso ao ensino e programas de língua portuguesa para migrantes adultos - Reforçar a presença de mais mediadores e/ou tradutores nos serviços públicos
Aumento do número de migrantes ao abrigo de acordos de saúde	<ul style="list-style-type: none"> - Promover relação próxima junto de embaixadas e ministério da saúde para identificação dos migrantes abrangidos pelos acordos de saúde e definição de responsabilidades conjuntas entre as entidades do país de origem, entidades nacionais e município - Promover a reflexão sobre a criação de um modelo interinstitucional de identificação e acompanhamento dos casos ao abrigo destes acordos
Principais Recursos / Boas Práticas no concelho	<ul style="list-style-type: none"> • Plano Municipal para a Integração de Migrantes da Amadora • Amadora integra a Rede Portuguesa de Cidades Interculturais • SAAS – Serviço Atendimento e Acompanhamento Social do Município da Amadora • Serviço de Atendimento Social de Emergência disponibilizado pelo Gabinete de Ação Social da CMA • Disponibilização de ajuda alimentar e outros bens a agregados em situação de maior vulnerabilidade (Ex: ‘Espaço Solidário’ da Cruz Vermelha Portuguesa; ‘Cantina Social’ da Associação Cultural Moinho da Juventude, e a ‘Loja Solidária’ da Junta de Freguesia de Encosta do Sol) • Existência de uma rede de parceiros consolidada e efetiva

09. Cidadania e participação cívica

A plena participação económica, social, cultural e política dos migrantes deve ser fomentada pela sociedade de acolhimento, através da criação de oportunidades e condições para que a participação e exercício da cidadania possam ter lugar (Comissão Europeia, 2020b, p.2).

No âmbito do associativismo, destaca-se a intervenção das duas associações que dinamizam os CLAIM no território: Associação de Intervenção Comunitária, Desenvolvimento Social e de Saúde (AJPAS) e a Associação de Solidariedade Social do Alto da Cova da Moura (ASSACM); bem como as 6 instituições que atualmente estão a dinamizar Projetos no âmbito do Programa Escolhas: Associação Cultural Moinho da Juventude, Pressley Ridge Associação de Solidariedade Social, Associação Raízes, Organização Mundial da Educação Pré-Escolar – Comité Português (OMEP), Associação Jardins Escola João de Deus e Cooperativa. No território existe ainda o Centro Social 6 de Maio o qual faz atendimento social a famílias, muitas das quais migrantes.

No que se refere à participação política, serão explorados os dados existentes referentes ao município, no âmbito do recenseamento eleitoral. Em Portugal, embora esteja previsto na Constituição da República o reconhecimento dos mesmos direitos e deveres aos cidadãos estrangeiros e aos cidadãos nacionais, existem limitações no que se refere aos direitos na dimensão da participação eleitoral. Os cidadãos estrangeiros residentes podem votar desde que inscritos no recenseamento no território nacional, nas seguintes condições (ACM, I.P., "Sou estrangeiro e resido em Portugal. Posso votar nas eleições portuguesas?"):

- Eleições dos órgãos das autarquias locais: serem cidadãos brasileiros com estatuto de igualdade de direitos políticos, assim como os cidadãos dos Estados-Membros da União Europeia, do Reino Unido com residência em Portugal anterior ao Brexit; do Brasil (sem estatuto de igualdade) e de Cabo Verde, com título válido de residência em Portugal há mais de dois anos; da Argentina, Chile, Colômbia, Islândia, Noruega, Nova Zelândia, Peru, Uruguai e Venezuela, com título de residência em Portugal há mais de três anos.
- Eleições para a Assembleia da República e Assembleias Legislativas das Regiões Autónomas: serem cidadãos brasileiros titulares do Estatuto de Igualdade de Direitos Políticos (Tratado de Amizade, Cooperação e Consulta entre a República Portuguesa e a República Federativa do Brasil, assinado em Porto Seguro em 22 de abril de 2000).

A par destas limitações, ou por consequência destas, é notória uma fraca adesão ao processo eleitoral pelos cidadãos estrangeiros, a nível nacional e no concelho da Amadora.

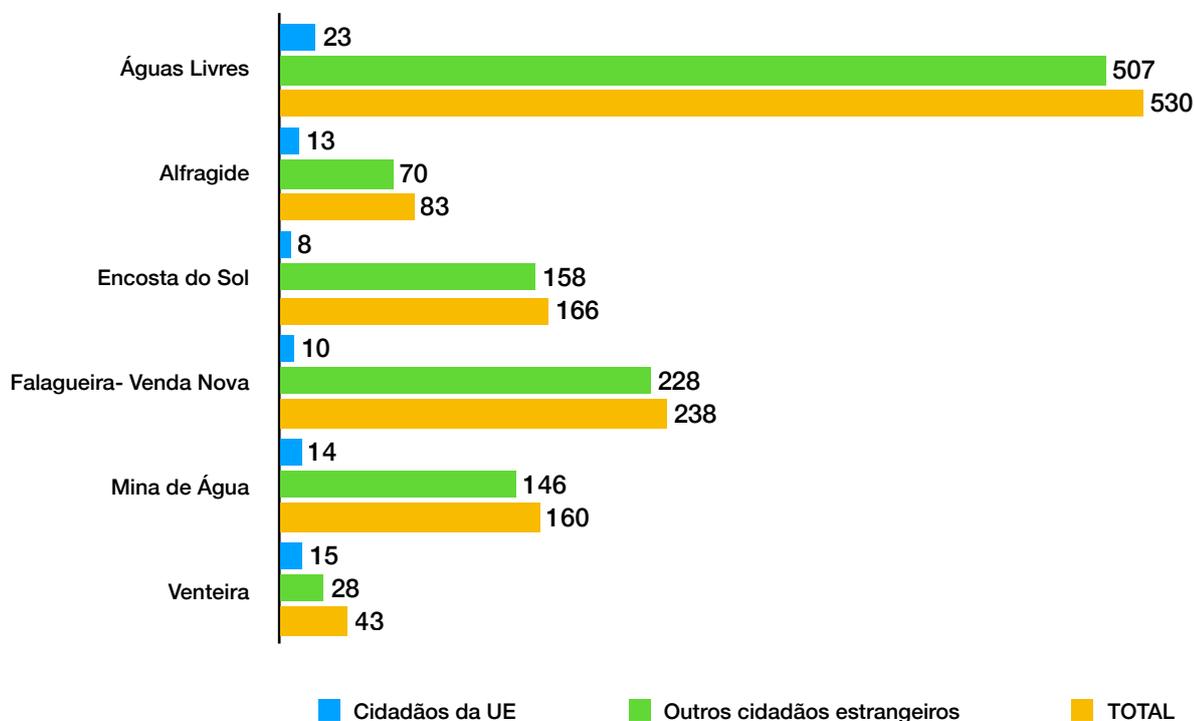
Tabela 15. Rácio entre eleitores inscritos nos cadernos eleitorais e o total de residentes, no Município da Amadora em Portugal, 2022

		População Residente	Eleitores inscritos	Rácio entre eleitores inscritos nos cadernos eleitorais e o total de residentes
Portugal	Total	10467366	10872921	103,9%
	Cidadãos estrangeiros	698887	31043	4,4%
Município Amadora	Total	174511	143906	82,5%
	Cidadãos estrangeiros	23834	1220	5,1%

Fontes: Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna-Administração Eleitoral, 2022, Serviço de Estrangeiros e Fronteiras: SEFSTAT, Mapa de total de residentes, 2022, INE: Estimativas anuais da população residente, 2022

Olhando para os dados da tabela anterior, existiam em 2022, 1220 estrangeiros inscritos nos cadernos eleitorais, correspondendo a 5,1% do total de residentes. De acordo com a base de dados da Secretaria Geral da Administração interna, à data de dezembro de 2023, a maioria dos recenseados estrangeiros residentes na Amadora, encontravam-se nas freguesias de Águas Livres (530) e de Falagueira - Venda Nova (238).

Figura 16. Eleitores estrangeiros residentes no concelho inscritos nos cadernos eleitorais, por freguesia, em dezembro de 2022 (nº)



Fonte: Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna-Administração Eleitoral, 2022

Na perspetiva das entidades locais, ainda que no território existam várias associações nas (e das) quais os migrantes participam, beneficiam e apoiam, os níveis de participação da população migrante podem ser mais potenciados, nomeadamente através da criação de mais momentos de auscultação destas pessoas nos processos que lhe digam respeito, assim como nos momentos eleitorais.

Tabela 16. Principais dificuldades, recursos e pistas para a ação no âmbito da Cidadania e Participação Cívica

Principais dificuldades	Pistas para a ação
Pouco conhecimento das leis e procedimentos do país	- Divulgar informação com linguagem acessível, sobre o enquadramento legal e procedimentos necessários, associados à migração
Participação/ auscultação da população migrante ainda insuficiente	<ul style="list-style-type: none"> - Criar fóruns de discussão e auscultação de associações de migrantes - Promover a existência de mais mediadores, sobretudo em contextos mais vulneráveis do território e nas escolas
Principais Recursos / Boas Práticas no concelho	<ul style="list-style-type: none"> • Presença no território de um conjunto alargado de Associações que apoiam e intervêm junto da população migrante • Gabinete de Apoio ao Movimento Associativo (serviço de proximidade e articulação entre as Entidades os diferentes serviços municipais) • Programa de Apoio ao Movimento Associativo da CMAmadora

Fontes: *Workshops* presenciais com migrantes e entidades do território, 2023; Guia de Acolhimento para a População Migrante da Amadora, 2020

10. Media e sensibilização da opinião pública

A sensibilização da opinião pública pode decorrer de diversos aspetos e intervenientes, dos quais se destacam os media, que têm um papel fundamental ao nível da informação e esclarecimento. Podem influenciar não só a opinião pública como ainda influenciar a agenda política, utilizando não apenas os meios tradicionais como os recursos digitais que atualmente marcam a sociedade.

Os meios de comunicação social devem por isso ser agentes de combate à construção e disseminação de preconceitos e estereótipos decorrentes dos processos de migração ou de minorias étnicas existentes nos territórios, devendo atuar enquanto agentes promotores da valorização da diversidade cultural, religiosa, étnica ou outras, apoiando dessa forma a construção de uma sociedade integradora e enriquecida pela convivência intercultural.

Os órgãos autárquicos, Câmara Municipal e Juntas de Freguesia, através dos seus meios de comunicação, vão desempenhar uma atuação de disseminação de informação e sensibilização da opinião pública para as temáticas do racismo, integração, interculturalidade, migrações e mais recentemente dos refugiados.

A Câmara Municipal da Amadora, no seu site institucional, tem inclusive no separador da intervenção social um domínio dedicado à interculturalidade, no qual dá a conhecer projetos, programas e planos neste domínio. De destacar o facto do município integrar a Rede Portuguesa de Cidades Interculturais, cujo objetivo é promover o desenvolvimento e implementação de políticas de integração de imigrantes, gestão da diversidade e diálogo intercultural.

Ainda neste âmbito, foi desenvolvido no concelho o Projeto 'Arrival Cities', um projeto transnacional com o objetivo de partilhar experiências e desenvolver planos de ação locais na área da imigração e dos refugiados; e a Campanha "Não alimente o Rumor" que pretendeu combater preconceitos, estereótipos e rumores, através de iniciativas de sensibilização, da formação de "agentes anti rumores", criação de uma rede anti rumores, capaz de envolver a administração pública, as organizações sociais e os cidadãos da Amadora, e a criação de site e utilização das redes sociais para divulgação do Projeto, sempre em articulação com os parceiros.

Neste domínio os parceiros locais identificaram como principais dificuldades e pistas de ação:

Tabela 17. Principais dificuldades, recursos e pistas para a ação no âmbito dos Media e Sensibilização da Opinião Pública

Principais dificuldades	Pistas para a ação
Preconceitos e estereótipos existentes relativamente às diferentes culturas presentes no concelho	<ul style="list-style-type: none"> - Promover campanhas de informação promovendo a interculturalidade - Promover o envolvimento dos media para abordar temas relacionados com a migração e migrantes - Maior envolvimento de pessoas migrantes nos meios de comunicação locais e em ações locais - Realizar ações promotoras de prevenção e combate ao racismo e discriminação
Desconhecimento da cultura de algumas comunidades	<ul style="list-style-type: none"> - Promover campanhas de informação promovendo a interculturalidade, dirigidas aos meios de comunicação local
Principais Recursos / Boas Práticas no concelho	<ul style="list-style-type: none"> • Amadora integra a Rede Portuguesa de Cidades Interculturais • Desenvolvimento do Projeto 'Arrival Cities' • Campanha "Não alimente o Rumor"

Fontes: *Workshops* presenciais com migrantes e entidades do território, 2023; *website* CMAmadora

11. Racismo e discriminação

Os migrantes são alvo frequente de racismo ou de atitudes discriminatórias em diferentes situações, nomeadamente na *“procura de habitação ou emprego, na sua vida quotidiana na escola, na comunidade ou no trabalho. Esta discriminação pode basear-se apenas na sua origem migrante, mas pode ser agravada devido à sua origem étnica ou racial, bem como à sua religião ou crença”* (Comissão Europeia, 2020b, p.7).

No Plano de Ação da União Europeia contra o racismo 2020-2025, a Comissão Europeia sublinha que a existência de racismo e discriminação afeta não só as pessoas cujas oportunidades são limitadas ou o seu bem-estar, como também conduz a um enfraquecimento da sociedade, nomeadamente pela incapacidade de *“garantir a igualdade de tratamento e a igualdade para todos”* (Comissão Europeia, 2020a, p.1).

Em Portugal, existe uma perceção generalizada da existência de discriminação por razão da origem étnica ou da cor de pele (67% e 61% das pessoas consultadas, respetivamente, Eurobarómetro Especial, 2019, 493). Portugal é também um dos países da União Europeia onde as pessoas mais reportam terem experiência de não serem tratadas de forma igual nos serviços públicos (20% em Portugal, face a 11% EU-27) (FRA, European Union Agency for Fundamental Rights, Fundamental Rights Survey, 2020).

A nível ilustrativo destas situações, é visível um aumento significativo do número de queixas junto da Comissão para a Igualdade e Contra a Discriminação Racial (CICDR), uma entre outras entidades que atuam a este nível. Em 2021, CICDR recebeu 408 participações/queixas/denúncias de alegadas práticas discriminatórias de base racial e étnica, consoante tenham sido remetidas por outras entidades, pelas vítimas, ou por terceiros, respetivamente (ACM, I.P., Relatório Atividades, 2022).

Atendendo à grande diversidade cultural existente no território da Amadora, bem como ao elevado número de migrantes no concelho, os migrantes auscultados referem não ser muito notório os comportamentos de racismo e discriminação. Ainda assim, é assinalado que em contextos educativos e de trabalho, a integração nem sempre é fácil, e que no acesso a serviços por vezes é visível a discriminação. Por exemplo, apesar da integração no sistema de ensino estar assegurada, é referido que a inclusão das crianças migrantes é por vezes difícil.

Tabela 18. Principais dificuldades, recursos e pistas para a ação no âmbito do Racismo e Discriminação

Principais dificuldades	Pistas para a ação
Preconceitos e estereótipos existentes relativamente à população migrante, com destaque para alguns grupos/ etnias	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar ações promotoras de prevenção e combate ao racismo e discriminação (dirigidas à população em geral, e a grupos específicos, como proprietários, alunos, profissionais da educação, etc.) - Realizar ações de sensibilização sobre comunidades locais
Desconhecimento da cultura de algumas comunidades	<ul style="list-style-type: none"> - Promover maior envolvimento da população migrante em ações locais do Município
Fracas divulgação de conteúdos informativos	<ul style="list-style-type: none"> - Apostar no desenvolvimento de mais campanhas de informação e de sensibilização, em diversos meios de comunicação e dirigidos a diferentes grupos-alvo
Principais Recursos / Boas Práticas no concelho	<ul style="list-style-type: none"> • Amadora integra a Rede Portuguesa de Cidades Interculturais • Desenvolvimento do Projeto 'Arrival Cities' • Desenvolvimento da Campanha "Não alimente o Rumor" no concelho

Fontes: *Workshops* presenciais com migrantes e entidades do território, 2023

12. Relações internacionais

A existência de relações institucionais com os países e/ou cidades de origem da população migrante do território, pode promover uma integração mais eficaz e rápida, na medida em que pode facilitar um processo de acolhimento onde choques culturais e sociais são esbatidos através de um trabalho e conhecimento prévio.

Ainda que os acordos de germinação ou de cooperação e amizade não tenham surgido para dar resposta a uma melhor e mais eficaz integração de migrantes, o Município da Amadora tem estabelecido, ao longo dos anos, diversos Protocolos ou Acordos de Geminação com alguns municípios da CPLP, num quadro da estratégia de cooperação e aproximação dos povos, e perspetivando o estreitamento dos laços e das relações de amizade e cooperação entre as populações destas localidades, cuja história, cultura e identidade estão ligadas à Amadora. Neste âmbito, foram celebrados, até ao momento 6 protocolos de geminação: Tarrafal, São Miguel, Mosteiros e São Filipe (Cabo Verde), Huambo (Angola), Piracicaba (Brasil) e Região Autónoma do Príncipe (São Tomé e Príncipe), nas áreas educação/ Área científica/Formação, Culturais e no domínio dos resíduos sólidos e envio de material desportivo. De destacar, ainda os 2 Protocolos de Cooperação e Amizade com Mosteiros e com São Miguel

O Município da Amadora é, ainda, parceiro do Projeto 'Redes para o Desenvolvimento: Da Geminação a uma cooperação mais eficiente', em conjunto com outros municípios portugueses, o qual pretende promover novos canais de comunicação entre as autoridades locais nacionais e internacionais, fomentando a partilha de práticas e a formação de equipas técnicas para a cooperação.

Neste domínio, é notório o investimento já realizado pelo Município, bem como a manifestação de continuidade deste trabalho. Não obstante, e atendendo ao aumento do número de migrantes que têm chegado ao país, e em particular ao concelho da Amadora, torna-se fundamental investir na ligação e articulação com entidades representantes dos países de origem dos cidadãos estrangeiros residentes no concelho, como é o caso dos consulados e embaixadas, para em conjunto garantir um efetivo acolhimento e integração destas pessoas.

13. Religião

A diversidade religiosa em Portugal tem vindo a aumentar nas últimas décadas, prevalecendo a religião católica como a religião maioritária. Sendo o território da Amadora caracterizado por uma multiplicidade de culturas e residentes de diferentes nacionalidades, é natural que também no domínio religioso se verifique a existência de diversos cultos e religiões.

Mantendo-se o catolicismo como a religião mais professada entre os munícipes, na Amadora, regista-se um número significativo de cultos e religiões presentes no território (num total de 10), verificando-se uma percentagem mais elevada de população protestante/evangélica (4,1%) e muçulmana (2%).

Tabela 19. População residente com mais de 15 anos, por local de residência e religião, em 2021 (N.º)

	Portugal	Município Amadora
	2021	2021
Católica	7043016	98973
Ortodoxa	60381	1296
Protestante/ Evangélica	186832	5910
Testemunhas de Jeová	63609	1569
Outra cristã	90948	2379
Budista	16757	326
Hindu	19471	643
Judaica	2910	63
Muçulmana	36480	2897
Outra não cristã	24366	715
Sem religião	1237130	28558
Total	8781900	143329

Fontes: INE, Censos 2021

Considerando o “*papel de intermediação no processo de integração cultural e social*” que a religião assume num processo de migração, pela “*continuidade das práticas religiosas anteriormente vividas e o sentimento de pertença a comunidades e/ou Igrejas*” (VILAÇA, Helena, 2008. Imigração, Etnicidade e Religião, Observatório das Migrações, p.8) é de salientar como aspeto positivo, o facto de se conseguirem identificar vários lugares de culto próximos e de diferentes práticas religiosas que vão de encontro à população migrante residente no município.

Apesar de não serem identificados problemas e necessidades nesta área, segundo os migrantes auscultados, a divulgação dos locais religiosos e de culto existentes no município ou em zonas limítrofes poderá ser incrementada, facilitando o processo de integração nalgumas situações.

Tabela 20. Principais dificuldades, recursos e pistas para a ação no âmbito da Religião

Principais dificuldades	Pistas para a ação
Reforço da divulgação da existência de diversidade de religiões e locais de culto	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar ações de diálogo inter-religioso - Integrar informação sobre os locais de culto no guia de acolhimento com identificação das respostas e recursos que disponibilizam para a população migrante
Principais Recursos / Boas Práticas no concelho	<ul style="list-style-type: none"> • Existência no concelho de vários locais de culto próximos e de diferentes práticas religiosas

Fontes: *Workshops* presenciais com migrantes e entidades do território, 2023

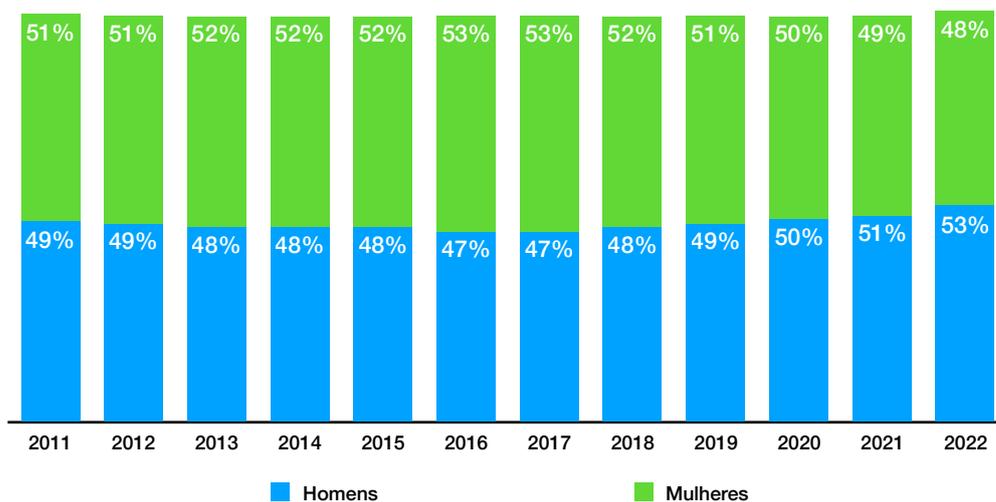
14. Igualdade de género

O processo de integração na sociedade de acolhimento apresenta algumas disparidades no que se refere ao género das pessoas migrantes. As mulheres migrantes deparam-se frequentemente com barreiras estruturais adicionais e estereótipos “*relacionados com o facto de serem migrantes e mulheres*”. Por sua vez, as mulheres migrantes empregadas “*são mais propensas a estarem sobrequalificadas para os seus empregos do que as mulheres nativas*” (Comissão Europeia, 2020b, p.7).

Também no acesso aos cuidados de saúde, as “*mulheres migrantes enfrentam desafios adicionais, pois tendem a ter menor proficiência no idioma do país de acolhimento, redes sociais mais fracas e maiores responsabilidades no cuidado dos filhos e da família*” (Idem, p.13).

Esta situação poderá merecer um especial destaque no município da Amadora, uma vez que até 2020 assistiu-se a uma maior proporção de mulheres migrantes do que de homens, invertendo a tendência nos anos seguintes.

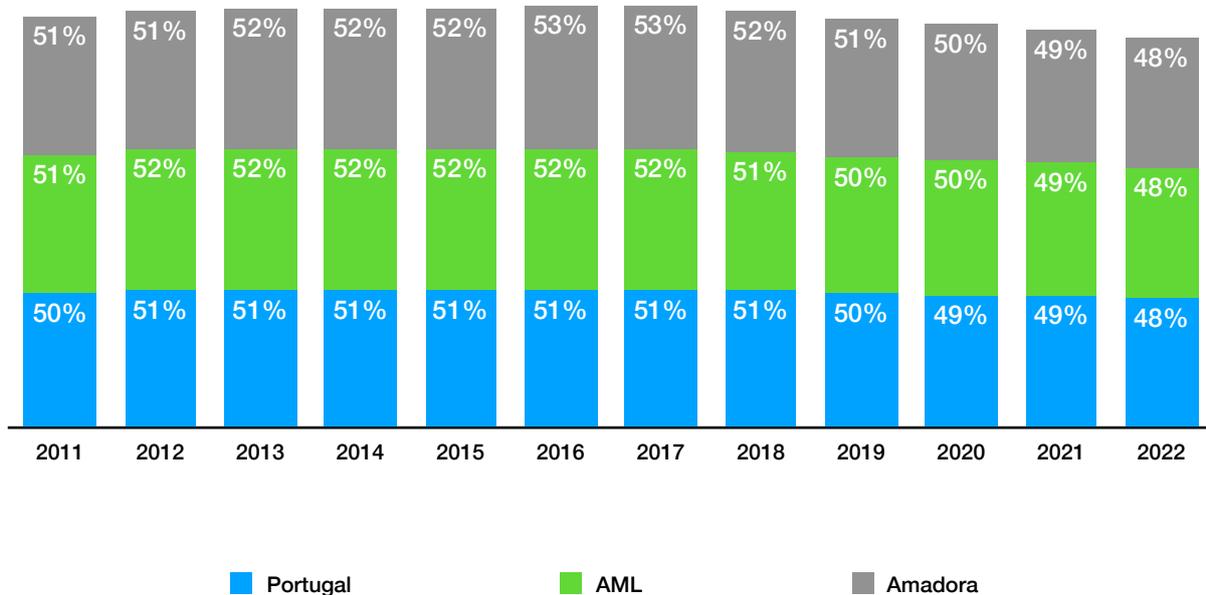
Figura 17. Evolução da População estrangeira com estatuto legal de residente no Concelho da Amadora, por sexo, 2011 a 2022 (%)



Fonte: PORDATA, População estrangeira com estatuto legal de residente: total e por sexo

A partir de 2020 observa-se uma diminuição da proporção de mulheres migrantes, quer a nível nacional, na AML e no concelho da Amadora.

Figura 18. Evolução da proporção de mulheres migrantes, face ao total da população estrangeira com estatuto legal de residente, de 2011 a 2022 (%)



Fonte: PORDATA, População estrangeira com estatuto legal de residente: total e por sexo

A “*feminização da imigração*”, passou a estar associada a um “*crecente número de mulheres que migram fora dos contextos de reagrupamento familiar, por decisão própria e de forma autónoma*” em contraposição “*a um percurso e projeto «familiar» no qual primeiro emigrava o homem e, posteriormente, a mulher e os filhos, através do reagrupamento familiar*” (OLIVEIRA, 2020, p.67).

Associada ao fenómeno de “*feminização da imigração*”, as organizações locais referem existir uma maior vulnerabilidade das mulheres migrantes, não só por serem alvo de maior discriminação, mas por estarem em situações de menor suporte de rede social e por lhes ser atribuída a responsabilidade de acompanhamento e educação dos filhos, o que pode acarretar condicionamentos ao nível da sua inserção profissional.

Os desafios ao processo de integração das mulheres migrantes, ao nível da educação, saúde e emprego, acentuam-se ainda mais no caso de comunidades onde as mulheres ainda não beneficiam dos mesmos direitos legais, económicos e sociais que os homens, como é o caso de alguns países africanos (presentes no concelho da Amadora). Com efeito, as “normas sociais

enraizadas continuam a discriminar mulheres e meninas (...) restringindo e condicionando o seu acesso a oportunidades e direitos” (SIGI, 2021, p.3), colocando em causa o seu bem-estar.

Tabela 21. Principais dificuldades, recursos e pistas para a ação no âmbito da Igualdade Género

Principais dificuldades	Pistas para a ação
Mulheres migrantes mais vulneráveis a discriminação	<ul style="list-style-type: none"> - Promover campanhas de sensibilização para o combate à discriminação - Promover uma participação ativa de mulheres e homens em ações locais - Apoiar projetos e/ou ações que visem a mudança positiva de comportamento face ao papel da mulher, envolvendo líderes comunitários
Principais Recursos / Boas Práticas no concelho	<ul style="list-style-type: none"> • Plano Municipal para a Igualdade 2023/2025 • Participação da autarquia da Amadora na Campanha Nacional de Sensibilização para a Partilha das Responsabilidades Familiares entre Mulheres e Homens: “Responsabilidades Partilhadas, Tempo Multiplicado”

Fontes: *Workshops* presenciais com migrantes e entidades do território, 2023

Lista de siglas

ACM, I.P – Alto Comissariado para as Migrações

ACT - Autoridade para as condições do Trabalho

AIMA - Agência para a Integração, Migrações e Asilo

AUP - Associação dos Ucrânios em Portugal

CICDR - Comissão para a Igualdade e Contra a Discriminação Racial

CLAIM - Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes

CMA – Câmara Municipal da Amadora

CNAIM - Centro Nacional de Apoio à Integração de Migrantes

CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

CVP - Cruz Vermelha Portuguesa

EAPN - Rede Europeia Anti-Pobreza

EHL - Estratégia Local de Habitação

FMES - Fundo Municipal de Emergência Social

GIP – Gabinete de Inserção Profissional

I.S.S., I.P. - Instituto da Segurança Social

IEFP – Instituto do Emprego e Formação Profissional

IMAD - Índice dos Municípios Amigos dos Imigrantes e da Diversidade

NPT - Nacionais de Países Terceiros à União Europeia

PMIM - Plano Municipal para a Integração de Migrantes

PNIPGM - Plano Nacional de Implementação do Pacto Global das Migrações

UCC - Unidade de Cuidados na Comunidade

UE – União Europeia

Referências Bibliográficas e Eletrónicas

Fontes documentais

Alto Comissariado para as Migrações, I.P. (2020), *Relatório de Atividades 2020*

Alto Comissariado para as Migrações, I.P. (2022). *Aprendizagem da Língua Portuguesa, "Sou estrangeiro e resido em Portugal. Posso votar nas eleições portuguesas?; Políticas Locais para Acolhimento e Integração de Migrantes; Rede de Centros Locais de Apoio à Integração de Migrantes*, acedido em <https://www.acm.gov.pt>, a abril de 2022

Câmara Municipal da Amadora (2020). *Guia de Acolhimento para a população migrante da Amadora*

Câmara Municipal da Amadora (2021). *Estratégia Local de Habitação da Amadora - 1ºDireito - documento de suporte*

Comissão Europeia, 2020a. *A Union of equality: EU anti-racism action plan 2020-2025*

Comissão Europeia, 2020b. *Plano de Ação para a Integração e Inclusão 2021-2027*

Constituição da República Portuguesa

OCDE - Development Centre's Social Institutions and Gender Index (2021). *Regional Report for Africa (Relatório regional sobre Instituições Sociais e Índice de Igualdade de Género)*.

OLIVEIRA, Catarina Reis (2022). *Indicadores de integração de imigrantes: relatório estatístico anual 2022*. 1ª ed. Imigração em Números – Relatórios Anuais 7

Resolução do Conselho de Ministros n.º 141/2019, de 20 de agosto. *Plano Nacional de Implementação do Pacto Global das Migrações*

Rede Portuguesa de Cidades Interculturais (2021). *Mercado de trabalho inclusivo - guia para organizações interculturais*

SILVA, Maria do Carmo Vieira da, e GONÇALVES, Carolina (2011). *Diversidade linguística no sistema educativo português: necessidades e práticas pedagógicas nos ensinos básico e secundário*, Ed. Alto Comissariado para a imigração e diálogo intercultural (ACIDI, I.P.)

VILAÇA, Helena (2008). *Imigração, Etnicidade e Religião, Observatório das Migrações*

Fontes Estatísticas:

Dados disponibilizados pela CMAmadora e por organizações locais em 2023

EUROSTAT (2020). Integração de migrantes, Estado de Saúde

European Union Agency for Fundamental Rights, Fundamental rights survey, 2020

IEFP, Estatísticas Mensais. N.º de pessoas registadas como desempregadas no IEFP, Dezembro de 2015 a Dezembro de 2022

INE

PORDATA

Secretaria -Geral do Ministério da Administração Interna-Administração Eleitoral. Número de eleitores inscritos nos cadernos eleitorais, de 2015 a 2021

<https://www.sg.mai.gov.pt/Paginas/default.aspx>

Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, SEFSTAT.



logframe

